



**FACULDADES
DOM BOSCO**

Faculdade de Engenharia de Resende - FER

Relatório da CPA 2019 / 2020

Versão Mar/2021

Resende - RJ

INTRODUÇÃO

Este documento se constitui em um relatório abrangendo os anos de 2019 e 2020; descreve as atividades da CPA-FER conforme NOTA TÉCNICA INEP/DAS/CONAES nº65 que orienta para elaboração deste relatório. Após breve introdução, é apresentado um histórico da CPA, as metodologias utilizadas, o desenvolvimento dos trabalhos, análise de dados e informações, elaboração de planos de ações e as considerações finais. Continuamos com a metodologia apresentada no triênio anterior; nesse relatório referente a 2019 e 2020 são abordados todos os eixos, bem como o relato apresentado à Comissão do MEC durante visita *in loco* à FER para Renovação de Reconhecimento do curso de Engenharia Elétrica e Reconhecimento do curso de Engenharia Mecânica. Também é apresentado recortes do relatório referentes as duas avaliações *in loco* com respectivos conceitos. A CPA da FER como sendo essa avaliação um retrato fiel da realidade de seus cursos, sendo assim os traz para este relatório.

1. O ANO DE 2020 – RESPOSTAS À PANDEMIA DO COVID-19

Em função do avanço da pandemia mundial do Covid -19, registrado nos primeiros meses do ano de 2020, e fruto das decisões de restrição de locomoção e convívio, presentes na legislação emitida pelas autoridades constituídas, em destaque:

- Portaria nº 343, do Ministério da Educação (MEC), de 17 de março de 2020
- Portaria nº 345, do MEC, de 19 de março de 2020
- Portaria nº 356, do MEC, de 20 de março de 2020
- Parecer CNE/CP Nº: 5/2020, aprovado em 28/4/2020
- Portaria nº 473, do MEC, de 12 de maio de 2020
- Portaria nº 544, do MEC, de 16 de junho de 2020

A AEDB e suas mantidas incluindo a FER promoveram diversas reuniões remotas, com objetivo de discutir a implementação do uso da tecnologia (ensino remoto), de modo

Relatório da CPA – FER – 2019 / 2020

a permitir a continuidade dos processos de ensino-aprendizagem mantendo o já tradicional nível de excelência.

Desta forma, o Conselho Superior das Faculdades, órgão Colegiado de representação do corpo docente e discente, reuniu-se por diversas vezes, ao longo da pandemia, para discutir a implementação do uso de ferramentas tecnológicas, para a retomada das aulas, mantendo-se a carga horária do ano letivo, previamente estabelecida, com foco nos Programas de Disciplina dos diversos cursos e adequando as atividades para o modelo de ensino remoto, não presencial.

Foi também aprovado por esse colegiado, a utilização de novas metodologias adaptadas para cada disciplina, com objetivo de promover a aprendizagem a partir de recursos tecnológicos que mediassem atividades de aula síncronas e assíncronas.

Foram mantidas as avaliações de processo, bem como a frequência dos alunos e interação entre docente e discente, mediados pelo AVA – Ambiente Virtual de Aprendizagem com utilização da plataforma Moodle e supervisionados pelos coordenadores de cursos, Núcleo Docente Estruturante, Colegiado dos Cursos, Núcleo de EaD e Seção Técnica de Ensino - STE.

A fim de viabilizar uma transição para o ensino remoto sem percalços, a Instituição se valeu do fato de que todas as disciplinas já estavam na plataforma Moodle, utilizando-a como um suporte ao ensino presencial. A partir deste fato, foram realizadas capacitações online, com suporte de dúvidas online e presenciais com apoio do NEAD e da STE, além de terem sido criados diversos tutoriais para uso das diversas ferramentas por professores e alunos.

A partir de uma parceria firmada pela IES com a Google, todos os cursos utilizaram o Google Meet para realizar as aulas remotas, deixando-as, posteriormente, gravadas com um link na plataforma Moodle, permitindo, desta forma, o acesso posterior tanto aos alunos que por algum motivo não puderam participar da aula de maneira síncrona, quanto para os que quisessem assistir novamente as aulas.

Além destas medidas, ao longo do período, diversos professores buscaram novas ferramentas para aprimorar a experiência remota, utilizando, dentre outras, as seguintes ferramentas, para as quais foram criados tutoriais em texto e/ou em vídeo para os demais:

- Além das ações institucionais, destaca-se a utilização de atividades laboratoriais virtuais, Uso do aplicativo Skype, *digital board*, simuladores e softwares aplicativos diversos para atender demandas dos cursos de engenharia. Cada curso teve a flexibilidade para adotar as ferramentas mais apropriadas aos seus objetivos educacionais, deixando, um último parágrafo para as especificidades de cada curso, em função das deliberações dos NDE.
- Também com a utilização do módulo pesquisa no Moodle os próprios professores realizaram enquetes e pesquisas com os discentes para acompanhamento da efetividade das ações implementadas de forma a corrigir as trajetórias de cada disciplina. Cada curso fez menção aos seus resultados e destacando que, para o segundo semestre, estes resultados já foram levados em consideração.

2. HISTÓRICO DA CPA

A Associação Educacional Dom Bosco (AEDB), mantenedora da FER, realiza, desde 1994, uma avaliação institucional com todos os atores envolvidos no processo de ensino-aprendizagem e em função dela, ao longo de todos esses anos, ajustes vêm sendo realizados, graças ao *feedback* de toda a comunidade acadêmica, ou seja, docentes, discentes, corpo técnico administrativo e parceiros da Sociedade Civil Organizada, com vistas a corrigir disfunções de ordem estrutural e conceitual e, conseqüentemente, atender às solicitações da comunidade acadêmica, comprometida com a qualidade dos cursos oferecidos.

A partir de 2004, em cumprimento à Lei 10861, de 14 de abril e à respectiva regulamentação, prevista na Portaria 2051, de 09 de julho daquele mesmo ano, foi criada a Comissão Própria de Avaliação (CPA), que assumiu as ações de autoavaliação institucional, com o objetivo de construir um processo de conhecimento interno da FER, na articulação entre o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e a gestão acadêmica, com vistas à aplicabilidade da sua missão e objetivos e da prática administrativo-pedagógica.

Dessa maneira, a CPA propõe-se a dialogar com os integrantes da comunidade acadêmica para apurar resultados e propor procedimentos de adequação de posturas e

Relatório da CPA – FER – 2019 / 2020

ações às expectativas da própria comunidade, a partir da avaliação interna.

A filosofia consiste em interagir com todos os segmentos da FER a fim de compreender suas expectativas e contribuições na busca da excelência dos diversos processos acadêmicos. Esta autoavaliação percebe a necessidade de prestar contas também à comunidade externa, pois a FER faz parte do contexto social e cultural do município de Resende-RJ. Assim, os resultados disponibilizados a todos os interessados pelo processo de crescimento da instituição.

Para articular a comunicação com a comunidade acadêmica, são analisados e desenvolvidos pela CPA materiais de divulgação sobre o papel da comissão e questionários avaliativos próprios para cada realidade acadêmica. Os resultados dos questionários fomentam as necessárias mudanças e propiciam o estabelecimento de prioridades.

A metodologia está projetada de forma a que a própria comunidade acadêmica se posicione a partir das informações coletadas e sistematizadas pela CPA. Desse modo, trata-se de uma oportunidade privilegiada para que a comunidade faça uma reflexão sobre as suas diversas atividades e tenha possibilidade de conhecer e analisar criticamente a IES em sua globalidade, apresentando suas contribuições à melhoria constante da qualidade acadêmica.

O eixo norteador das discussões repousa na possibilidade de comparar a missão, os objetivos, as políticas institucionais e seus programas estruturantes com o que é, de fato, realizado. Este processo de autoavaliação é desenvolvido com a participação dos segmentos docente, técnico-administrativo, discente, dirigente e da comunidade externa, sob a coordenação da CPA.

Um processo de autoavaliação deste porte inclui, necessariamente, a negociação e a participação dos envolvidos, tanto nas decisões relativas aos indicadores previstos, quanto no que diz respeito à definição das medidas decorrentes dos resultados obtidos.

O processo de autoavaliação, realizado pela CPA da FER, se desenvolve em cinco etapas, a saber:

2.1. Primeira Etapa: Sensibilização e divulgação

- Planejamento e execução das ações pelos membros da CPA e reuniões ordinárias e extraordinárias para acompanhar o desenvolvimento do projeto;
- Apresentação do projeto de autoavaliação da IES à comunidade acadêmica por meio de reunião ordinária com membros da CPA; da divulgação à Comunidade Acadêmica, pelo site <https://www.aedb.br/cpa-2/fer/>; e em quadros afixados em locais estratégicos da IES, nos quais são apresentados a descrição da CPA e do seu trabalho, a relação dos integrantes da CPA e os principais resultados das avaliações dos anos anteriores.
- Por ocasião da acolhida aos novos alunos, os Coordenadores, quando possível com participação de membros da CPA, falam aos novos alunos sobre a CPA e a importância de seu trabalho.
- Desde 2014 são elaboradas edições especiais do periódico da Instituição, o AEDB Notícias, Edição Especial – CPA. Trata-se de um número especial do periódico institucional que trata especificamente das CPA das três faculdades. A distribuição deste número especial é feita na chamada “Semana da CPA” pelos próprios membros das Comissões, apoiados por integrantes dos Diretórios Acadêmicos, que aproveitam para discorrer sobre o trabalho das CPA para os professores e alunos.

Figura 1 - Semana da CPA – AEDB Notícias Especial CPA.



Figura 2 - Semana da CPA – Demonstração dos Resultados.



Figura 3 - Semana da CPA – Demonstração dos Resultados.



2.2. Segunda Etapa: Desenvolvimento

Nesta etapa são levantados os documentos oficiais que definem as políticas e prioridades da IES e são revistos e organizados os meios de coleta dos dados necessários à autoavaliação. A coleta de dados se dá, basicamente, pelos seguintes meios:

- Registros da ouvidoria.
- Observações trazidas pelos diversos participantes da CPA, buscadas e previamente discutidas junto aos segmentos que representam.
- Pesquisa junto ao discente sobre a qualidade do ensino.
- Pesquisa junto ao discente sobre a qualidade institucional.
- Pesquisa junto ao docente sobre a qualidade institucional.
- Pesquisa junto ao corpo técnico-administrativo sobre a qualidade institucional.
- Pesquisa junto ao egresso sobre a qualidade de ensino e a qualidade institucional.
- Apreciação dos resultados do ENADE, quando for o caso.

Relatório da CPA – FER – 2019 / 2020

- Apreciação dos relatórios de comissões de avaliação externa, quando for o caso.

2.3. Terceira Etapa: Análise dos dados levantados

Esta etapa contempla as percepções dos atores envolvidos com a prática institucional e com representantes da sociedade. É utilizada a abordagem qualitativa, por meio de reuniões e trocas de mensagens por meio eletrônico, cujo ponto central é o debate para a coleta de percepções, expectativas e desejos da comunidade acadêmica a respeito do papel e futuro da IES. Esta metodologia qualitativa/participante é versátil, pois é, ao mesmo tempo, um instrumento de coleta de dados e um instrumento de intervenção e participação das pessoas numa reflexão sistematizada sobre o que faz a Instituição, sempre contextualizando e situando nos propósitos da IES.

2.4. Quarta Etapa: Consolidação do Relatório de Autoavaliação

Os resultados do processo de autoavaliação são consolidados em um relatório que destaca as principais características relativas às dimensões abrangidas por cada eixo e suas interrelações, destacando os pontos fortes, os pontos fracos, proposições e medidas para correção de rumos da IES.

2.5. Quinta Etapa – Divulgação e Discussão dos Resultados

Na chamada “Semana da CPA” os membros da CPA ocupam, mediante rodízio, um estande, à entrada da IES, no qual constam os principais resultados das pesquisas realizadas. Nestes eventos é explicado o papel da CPA, divulgado o resultado da autoavaliação e coletadas impressões da Comunidade Acadêmica sobre os dados levantados e suas sugestões.

Figura 4 - Semana da CPA – Membro da CPA – FER e membro do corpo docente



Relatório da CPA – FER – 2019 / 2020

Ainda nesta fase, o relatório de autoavaliação é postado no site da IES para acesso por toda a Comunidade Acadêmica (<https://www.aedb.br/cpa-2/fer/>;). Esta postagem é amplamente divulgada pelos diversos meios de comunicação da IES.

3. DIVULGAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS DA AUTOAVALIAÇÃO

A CPA da FER analisa e consolida os resultados da autoavaliação. Estes resultados são apresentados à Direção da Faculdade com propostas de ações que visem à melhoria da qualidade do processo educacional. A partir da autoavaliação, Diretoria e Coordenações de Cursos desenvolvem as ações necessárias ao aprimoramento constante dos processos educacionais.

Para a comunidade esta divulgação se dá pela postagem dos relatórios no site da IES, no endereço <https://www.aedb.br/relatoriosmec/>, além da divulgação na chamada “Semana da CPA”, quando seus integrantes distribuem a edição especial do periódico institucional “AEDB Notícias, Edição Especial – CPA” e da utilização de quadros murais postados em locais estratégicos da IES. Além dessas ferramentas formais, os coordenadores e membros da CPA são chamados a divulgarem os resultados.

Além da apresentação dos resultados, são divulgadas as principais medidas adotadas a partir das avaliações realizadas, permitindo, de imediato, que sejam colhidas impressões da comunidade acadêmica acerca de sua eficácia. Nas pesquisas seguintes são realizadas perguntas que permitem avaliar a efetividade destas ações.

4. PLANOS DE MELHORIAS A PARTIR DOS PROCESSOS AVALIATIVOS

Os próprios relatórios apresentados à Direção, enviados ao MEC e postados no site da IES, apresentam propostas de ações com base nos levantamentos realizados junto à Comunidade Acadêmica.

Além disso, ao longo do ano, Diretores e Coordenadores permanecem constantemente abertos às sugestões apresentadas pelas CPA. O tamanho da IES e seu modelo de gestão participativa permitem que as ações necessárias ao aprimoramento educacional sejam tomadas com oportunidade.

Relatório da CPA – FER – 2019 / 2020

Há instâncias da IES responsáveis pelo bom andamento dos processos educacionais, tais como Seção Técnica de Ensino e a Seção Psicopedagógica, que têm com a CPA uma parceria no estabelecimento de uma ligação célere entre a percepção de eventuais oportunidades de melhoria e as ações necessárias à sua concretização.

Após as avaliações *in loco*, para reconhecimento de Cursos, ou renovação de reconhecimento, os relatórios são discutidos pela CPA e pelos coordenadores de todos os demais cursos. São propostas ações para reforçar os pontos positivos e atuar em relação às oportunidades de melhoria observadas. Da mesma forma, após as avaliações trienais para composição dos CPC e do IGC, são planejadas ações com vistas à melhoria dos resultados dos cursos. Tais planejamentos têm refletido positivamente nos resultados das avaliações, como observado nos quadros apresentados a seguir.

Merecem destaque, os seguintes aspectos:

- ✓ De modo geral, os cursos têm melhorado suas notas, tanto de formação geral quanto de conteúdo específico, em relação aos ENADE anteriores.
- ✓ Todos os cursos têm aumentado seus percentuais de mestres em relação à avaliação anterior.
- ✓ A maior parte dos cursos aumentou seus percentuais de doutores e de regime integral ou parcial em relação à avaliação anterior.
- ✓ Percebe-se que, em função dos planejamentos de gestão e dos trabalhos de conscientização do corpo discentes acerca das medidas adotadas, as avaliações de todos os fatores (organização didático-pedagógica, infraestrutura e oportunidades de ampliação da formação) têm sido significativamente altas. Diante da percepção de que o item “Oportunidades de ampliação da formação acadêmica e profissional” têm sido o menos percebido pelos egressos, a IES vêm investindo neste aspecto, por meio de parcerias internacionais, da modalidade de cursos modulares e na aproximação maior com as empresas da região.

Relatório da CPA – FER – 2019 / 2020

5. CONCEITOS DAS AVALIAÇÕES EXTERNAS

- Avaliações Institucionais
 - Conceito Institucional (2009 e 2015) – 4
 - IGC (2011, 2014, 2017 e 2019) – 3
- Evolução das Avaliações de Cursos – ENADE e CPC consolidados

Quadro 1 – Evolução dos conceitos dos cursos FER

CURSO	CC	2011		2014		2017		2019		
		CPC	ENADE	CPC	ENADE	CPC	ENADE	CC	CPC	ENADE
Eng. Elétrica	4	2	2	4	4	3	3	4	3	3
Eng. Produção	4	1	1	2	2	3	3	4	3	2
Tecnólogo Automação Industrial	3	-	-	3	3	-	-	3	-	-
Engenharia Mecânica	-	-	-	-	-	3	3	5	3	3
Engenharia Civil	4	-	-	-	-	3	2	4	3	2

6. COMPOSIÇÃO DA CPA FER EM 2019

Quadro 2 - Composição da CPA em 2019 e 2020.

Nome	Segmento que representa
Vago	Representante da Sociedade Civil Organizada
Lázaro Dail Alves de Souza	Representante do Corpo Discente
Isabela Lima da Silva	Representante do Corpo Discente
Onofre Bueno Filho	Coordenador da CPA da FER
Julia Beatriz Matos Simon Esteves	Representante do Corpo Técnico-Administrativo
Joaquim Corrêa Pereira	Representante da Sociedade Civil Organizada
Nilza Magalhães Macário	Representante do Centro de Pesquisa, Pós - Graduação e Extensão.
Washington de Macedo Lemos	Representante do Corpo Docente
Raymundo Nonato dos Santos Junior	Representante do Corpo Técnico-Administrativo

Relatório da CPA – FER – 2019 / 2020

Toda a comunidade acadêmica participa da avaliação institucional, pois respondem as pesquisas de satisfação com os diversos serviços prestados pela IES.

7. CRONOGRAMA DE ATIVIDADES – 2019-2021

Quadro 3 – Cronograma de atuação

Período / Atividades	2019												2020												2021				
	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar		
Seleção novos integrantes																													
Nomeação Comissão (sfc)																													
Apresentação aos calouros																													
Elaboração Relatório e propostas de ação																													
Reunião ordinária																													
Postagem relatório																													
Divulgação relatório e ações																													
Edição Especial do AEDB/Notícias (Especial CPA)																													
Sensibilização para pesquisas – Semana da CPA																													
Pesquisa discente qualidade do ensino (Semestral)																													
Pesquisa discente qualidade do ensino (Anual)																													
Pesquisa discente qualidade institucional																													
Pesquisa docente qualidade institucional																													
Pesquisa Corpo Técnico Administrativo																													
Análise dos resultados em conjunto com a STE																													
Definição da Subcomissão para EAD	Após a publicação do relatório positivo da Comissão de Avaliação																												

8. SISTEMATIZAÇÃO DOS RESULTADOS

8.1. Resumo de Ações Realizadas pela Direção das Faculdades Dom Bosco Em Função dos Levantamentos da CPA

No presente tópico consta um resumo com as principais ações realizadas pelos gestores das Faculdades Dom Bosco, particularmente da FER, fruto do atendimento às demandas da comunidade acadêmica, em sua maioria levantadas pela CPA.

Este tópico apresenta, inicialmente, ações importantes realizadas anteriormente a 2015, período em que o trâmite das propostas e ações se dava de maneira mais informal, sendo mais difícil precisar o momento exato de sua ocorrência.

Relatório da CPA – FER – 2019 / 2020

A partir de 2015, com a formalização das propostas de ação, ficou mais fácil precisar o momento deste trâmite. Assim, separamos as ações em “anteriores a 2015” e, posteriormente, por ano.

8.1.1. Principais ações anteriores a 2015

- Colocação de catracas na entrada da IES, para aumento da segurança.
- Mudança na forma de passagem das carteiras estudantis para leitura magnética, a fim de, mantendo a segurança, aumentar a agilidade.
- Construção do Prédio 5, com aumento significativo na quantidade e qualidade das salas de aula de seu mobiliário.
- Reestruturação do site da Instituição.
- Criação do Núcleo Integrado de Comunicação – NIC, aumentando significativamente a qualidade da comunicação institucional.
- Iluminação, colocação de brita e plantação de árvores no estacionamento dos alunos (espaço cedido, por empréstimo, pela Prefeitura Municipal).
- Associação da IES ao Consórcio STHEM-Brasil, com o propósito de aprimorar de forma constante a capacidade didática de seus docentes e buscar novas metodologias, com foco no processo de aprendizagem de nossos alunos.
- Mudança de sistema de gestão acadêmica.
- Realização do programa AEDB – Portas Abertas.
- Reestruturação e divulgação do Plano de Carreira Docente – PCD, com maior valorização às atividades de pesquisa e extensão.

8.1.2. Ações realizadas a partir de demandas apontadas em 2015

- Mudanças na equipe da Tesouraria e no processo de pagamento das mensalidades, com a finalidade de aperfeiçoar e agilizar o atendimento.
 - Estabelecimento de um planejamento para troca dos quadros verdes, ainda existentes em diversas salas, pelos quadros brancos.
 - Início da criação do Programa Acadêmico de Empregabilidade – PAE, com a participação do CPD e do Curso de RH.
- 

- Implantação do GENERA – Novo sistema de gerenciamento acadêmico.
- Apoio à criação da Atlética FER.
- Distribuição do Manual do Corpo Discente aos novos alunos.
- Estabelecimento de um plano gradual de troca do mobiliário das salas, terminando com o uso das cadeiras “universitárias”.

8.1.3. Ações realizadas a partir de demandas apontadas em 2016

- Estruturação das salas de metodologias ativas da aprendizagem.
- Início da estruturação de capacitações aos docentes em metodologias ativas da aprendizagem.
- Criação de um processo para a realização das atividades de extensão, facilitando sua proposta e dando mais visibilidade à sua realização.
- Maior divulgação dos editais de iniciação científica, com maior valorização destas atividades.
- Desenvolvimento de novas facilidades no GENERA – Novo sistema de gerenciamento acadêmico.
- Ações de diagnóstico e divulgação utilizando as redes sociais, pelo NIC.
- Organização da Semana da CPA e da edição especial do periódico da AEDB NOTÍCIAS sobre a CPA.
- Parcerias com SEBRAE e FIRJAN com a realização de eventos direcionados à comunidade acadêmica.
- Reestruturação do NIC permitindo a realização de um plano de comunicação integrada, de maneira efetiva.
- Distribuição do Manual do Corpo Discente aos novos alunos.
- Início da premiação (individual e coletiva), extra ao Prêmio Antonio Esteves, em função de bons resultados nas avaliações do ENADE.
- Aumento da quantidade de serviços oferecidos virtualmente.
- Realização de palestra, no Dia da Casa Limpa, para todos os funcionários, sobre o Plano de Carreira do Corpo Técnico Administrativo.

- Elaboração de uma carta, assinada pelo Diretor, parabenizando os alunos com média acima de 8,0, que tenham ficado entre os 20% de cada turma, mesmo que não tenham ganho o Prêmio Antonio Esteves.

8.1.4. Ações realizadas a partir de demandas apontadas em 2017

- Estruturação de vídeos, pelo NIC, que abordam os aspectos referentes aos instrumentos de avaliações *in loco*, a fim de facilitar a contextualização da IES para as Comissões, no momento de sua acolhida.
- Inclusão do Diretório Acadêmico e da Atlética nas ações da Semana da CPA e no acolhimento aos calouros.
- Nova estrutura de acolhimento aos calouros, com atividades de integração entre os diversos cursos em atividades que envolvem gestão e responsabilidade social.
- Composição de um jingle para a CPA.
- Desenvolvimento de novas facilidades no GENERA – Novo sistema de gerenciamento acadêmico.
- Distribuição do Manual do Corpo Discente aos novos alunos.
- Início das obras da Arena Multiuso (conclusão da 1ª etapa até meados de 2019).
- Reestruturação da sala de coordenação dos cursos da FER (em andamento).
- Aumento nas bandas de internet disponíveis pela IES e ampliação da cobertura por sistema wifi.
- Reorganização dos e-mails funcionais a professores e alunos a fim de permitir o uso dos benefícios pela parceria com a Google e com a Microsoft.
- Redistribuição do Manual do Corpo Docente.
- Início de intercâmbios internacionais.
- Realização da primeira Feira Expert.

8.1.5. Ações realizadas a partir de demandas apontadas em 2018

- Planejamento da mudança de periodicidade dos Cursos (anual para semestral) e da realização de cursos por módulos e com certificações intermediárias (em andamento com previsão de implantação em 2020).

- Reuniões com a Prefeitura Municipal e moradores do entorno da Instituição para solicitar apoio da Prefeitura em relação à iluminação pública e ao patrulhamento policial, particularmente, no início e final das aulas. As solicitações foram atendidas pela Prefeitura.
- Instalação de 74 novos ventiladores foram instalados em salas de aula. Esta ação ainda não surtiu o efeito desejado. Para 2019 novos ventiladores foram instalados.
- Desenvolvimento de novas facilidades no GENERA – Novo sistema de gerenciamento acadêmico.
- Distribuição do Manual do Corpo Discente aos novos alunos.

8.1.6. Ações realizadas a partir de demandas apontadas em 2019

- Continuação do Planejamento da mudança de periodicidade dos Cursos (anual para semestral) e da realização de cursos por módulos e com certificações intermediárias (em andamento com previsão de implantação em 2020).
- Estabelecido convênio com a “Biblioteca A” para readequação das bibliografias básicas e complementares dos cursos.
- Estudo para implantação da linha pedagógica PBL – Aprendizagem Baseada em Projeto nos cursos de engenharia.
- Reforma da sala de Coordenação dos cursos de Engenharia.
- Reforma da sala do setor Psicopedagógico que atende a comunidade acadêmica dos cursos de Engenharia.
- Reforma de um dos banheiros do prédio 5 com a inserção do fraldário.
- Concluído a instalação dos laboratórios de Termodinâmica, fenômenos de transporte, Refrigeração, Túnel de vento, Controle de processos.

8.1.7. Ações realizadas a partir de demandas apontadas em 2020

- Implantação dos cursos de engenharia em regime semestral idealizado por módulos e com certificações intermediárias.
- Continuação dos estudos para implantação da linha pedagógica PBL – Aprendizagem Baseada em Projeto nos cursos de engenharia com previsão de implantação em 2021.

- Aquisição e implantação do novo sistema AVA – Ambiente Virtual de Aprendizagem com a plataforma Moodle versão 3.9.
- Estabelecido convênio com a GOOGLE para utilização do *Google meet*, *Google forms*, *Google calendar*, *Google drive*, entre outros para toda a comunidade acadêmica.
- Estabelecido convênio com a Microsoft para utilização do office 365 para toda a comunidade acadêmica.

9. RELATÓRIO DAS AVALIAÇÕES *IN LOCO* REALIZADAS PELO MEC EM 2019 (na percepção das comissões MEC)

9.1. Renovação de Reconhecimento do Curso de Engenharia Elétrica/Eletrônica

9.1.1. Eixo 3 – Dimensão 2 - Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão (Conceito 4,77)

9.1.1.1. Políticas institucionais no âmbito do curso - conceito 4:

A IES aprimorou suas políticas institucionais para ensino, pesquisa e extensão, destacando-se os ambientes para metodologias ativas, formação do corpo docente e adoção de práticas pedagógicas pelos docentes e coordenação de curso resultando em diferenciais importantes na formação dos discentes. Destaca-se que a IES possui Programa de Iniciação Científica e Regulamento Institucional de Extensão. No entanto, não se verificou em registros do NDE e/ou Colegiado do Curso a avaliação e revisão sistemática destas políticas.

9.1.1.2. Objetivos do curso - conceito 5:

A partir das reuniões com a equipe de gestão da IES, coordenador do curso, corpo docente, NDE, Colegiado do Curso, CPA e discentes, constatou-se que os objetivos do curso estão implementados em alinhamento com a realidade regional, visto que o enfoque metodológico/pedagógico do corpo docente leva em conta a necessidade do mundo do trabalho do entorno da instituição e adotam-se metodologias ativas para o

desenvolvimento de habilidades correlatas ao engenheiro egresso.

9.1.1.3. Perfil profissional do egresso - conceito 5

O perfil profissional do egresso está descrito no PPC, na forma de competências necessárias para sua atuação profissional; estando de acordo com as DCN para a área do curso e articulado com as necessidades e particularidades da região. Além disso, o perfil descrito no PPC excede as DCN, por exemplo quando especifica que o egresso deve apresentar consciência da necessidade de contínua atualização profissional e de uma constante atitude empreendedora e que deve apresentar consciência da importância da busca permanente da qualidade nos produtos e processos no exercício da atividade profissional.

9.1.1.4. Estrutura curricular - conceito 5

Conforme o PPC do curso, é ofertada a disciplina de libras como optativa, com carga horária 40 horas. A matriz curricular do curso explicita a carga horária teórica, prática e de educação à distância. A interdisciplinaridade é alcançada em disciplinas integrativas, tais como: introdução à engenharia; projeto integrador, empreendedorismo, dentre outras. Destaca-se que o PPC do curso, sua matriz curricular e estratégias de implementação, como exemplo planos de curso com especificação de vínculo com o perfil do egresso e vínculo com metodologias ativas e outras práticas pedagógicas atuais denota o caráter inovador do curso.

9.1.1.5. Conteúdos curriculares - conceito 5

Em análise do PPC e nas reuniões e conversas com os discentes, docentes, NDE e colegiado do curso, verificou-se que os conteúdos curriculares promovem o desenvolvimento efetivo dos discentes, considerando a atualização da área. O curso apresenta adequação de carga horária, cumprindo o mínimo de 3600 horas preconizado nas DCN das engenharias. Os temas das relações étnico-raciais e o ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena são apresentados nas diversas disciplinas do curso e especificamente nas disciplinas de Ciências Humanas e Sociais e Ciências do Ambiente; sendo que a IES também apresenta documentos

de 2014 denominado de Política Institucional de História e Cultura Afro-Brasileira e Indígenas e outro denominado Política Institucional de Meio Ambiente. A atualização do PPC do curso e matriz curricular proporcionou que o profissional formado pela IES e o curso possuam diferencial na área de engenharia, principalmente pelas práticas pedagógicas adotadas. Ainda, o curso possui como docentes profissionais atuantes no mercado de trabalho e que procuram aplicar em sala de aula os conhecimentos e habilidades necessários para atuação profissional no contexto do mercado de trabalho da região proporcionando deste modo que os discentes tenham contato com conhecimentos utilizados constantemente pela indústria.

9.1.1.6. Metodologia - conceito 5

A partir da análise do PPC, das reuniões presenciais com os discentes, docentes, gestores e coordenador do curso, visita as instalações do curso, evidenciou-se, inclusive pelas capacitações disponibilizadas regularmente ao corpo docente, que a IES busca promover a implantação e uso de práticas pedagógicas inovadoras (metodologias ativas, Problem Based Learning, Peer Instruction, sala de aula invertida, ferramentas inovadoras (Clickers, Plicker, Kahoot, etc.), dentre outras), sendo que a implantação e uso das mesmas está implementado no curso e em ampliação para todas as disciplinas constantes no PPC do curso.

9.1.1.7. Estágio curricular supervisionado - conceito 5

A política de estágio está descrita no PDI e PPC do curso em capítulo específico que descreve seus objetivos, processo e documentos correlatos. A IES também apresenta Regulamento do Estágio Curricular Supervisionado, revisado em 2015, descrevendo os principais elementos do processo de realização de estágio pelos discentes. Ressalta-se que a partir da realização de estágios e do contato com os parceiros da IES para a recepção de seus discentes, foi realizada avaliação pelo NDE para atualização do curso, conforme relato inclusive dos discentes do curso, que permitiu a atualização do PPC e matriz curricular, culminando na adoção de novas práticas pedagógicas e melhorias de infra-estrutura e demais atividades do curso.

Ainda, a presença de docentes no curso que atuam nas indústrias e empresas da região e orientam estagiários, permite um permanente processo de análise e aprimoramento do curso visando adequar o perfil profissional as necessidades do mundo do trabalho.

9.1.1.8. Atividades complementares - conceito 5

As atividades complementares estão descritas em capítulo específico do PPC do curso, resultando na participação do aluno na forma de: tipicamente acadêmicas como: ensino, pesquisa e extensão; em eventos científicos e de responsabilidade social; de iniciação às atividades profissionais. A IES possui Regulamento das Políticas de Atividades Complementares de fevereiro de 2019; adotando procedimentos de gestão para o desenvolvimento destas atividades pelos discentes, resultando em simplicidade para o registro e validação, o que foi comprovado em análise documental (caderno de atividades complementares do curso) e conversa com os discentes.

9.1.1.9. Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) - conceito 5

A política do projeto final de curso (TCC) está descrita em capítulo específico do PPC do curso, especificando as particularidades do mesmo, inclusive com a previsão em matriz curricular de tempo para orientação, nas disciplinas de Elaboração de Projetos e Projeto de Final de Curso, com carga horária de 80 horas-aula de 50 minutos. A listagem de alguns temas abordados nos TCCs do curso é apresentada no PPC. O Regulamento do Projeto Fim de Curso - TCC de fevereiro de 2019 descreve os procedimentos e características do TCC do curso em análise. A coordenação do curso desenvolveu repositório online próprio para acesso aos relatórios de estágio pelos alunos do curso; além do acesso ao documento físico disponível no Centro de Pesquisa e Pós-graduação (CPGE). Além disso, a IES possui a Normalização de Trabalhos Acadêmicos e Produção Científica, elaborada em 2015.

9.1.1.10. Apoio ao discente - conceito 5

O apoio ao discente está institucionalizado, com setor específico de atendimento a comunidade acadêmica. Este setor de apoio psicopedagógico é vinculado à Sessão Técnica de Ensino, contando com Regulamento da Sessão Psicopedagógica (regulamenta as práticas psicopedagógicas nas faculdades da mantenedora) de 10 de dezembro de 2018; comprovando-se em visita ao setor e conversa com a profissional responsável a metodologia e práticas adotadas quando ao apoio ao discente. Além disso, a IES possui Política de Atendimento aos Discentes, publicada em 2014, versando sobre: SAE (serviço de apoio ao estudante), Programa de Estímulo aos Estudos e à Aplicação de Atividades Acadêmicas, Programa de incentivo aos discentes para aquisição de livros didáticos, Programa de auxílio para alunos carentes, bolsas concedidas pela AEDB, Programa de Financiamento Estudantil, dentre outros. Ainda, a IES apresenta Regulamento da Ouvidoria AEDB, Monitoria implantada em 2001, Política de Orientação para a Carreira, Intercâmbios, etc. Verificou-se que as atividades de monitoria, por exemplo para as disciplinas básicas do curso, buscam promover a melhoria do rendimento do discente e diminuir a lacuna de conhecimentos necessários em curso de graduação, em decorrência de deficiências do ensino fundamental e médio. A IES e o curso possuem Centro Acadêmico e possui convênios para intercâmbios nacionais e internacionais. Verificou-se que a IES busca promover, por diferentes mecanismos e estratégias, o apoio ao discente para o sucesso escolar dos mesmos; evidenciando-se por exemplo, que no ano de 2018, 107 discentes do curso de Engenharia Elétrica foram contemplados com bolsas.

9.1.1.11. Gestão do curso e os processos de avaliação interna e externa - conceito 5

A partir das reuniões com a coordenação do curso, NDE, Colegiado do Curso, corpo docente e discente visitas às instalações, além da análise documental, evidenciou-se que a gestão do curso contempla elementos externos e internos, resultando em atualização do PPC e melhorias de infraestrutura e demais elementos do curso, culminando na busca pela melhor formação dos discentes. Verificou-se também pelas

capacitações oferecidas aos docentes, práticas pedagógicas inovadoras e adequação de laboratórios e espaços para desenvolvimento das atividades do curso, que os resultados das avaliações foram incorporados pela comunidade acadêmica, inclusive pelo segmento dos discentes. Evidenciou-se nas atas do NDE que o corpo docente discute e promove sua autoavaliação periodicamente.

9.1.1.12. Atividades de tutoria - conceito 5

A partir da análise do PPC e das reuniões presenciais e do Plano de Gestão para a Modalidade EAD foi possível evidenciar que as atividades de tutoria estão de acordo com as necessidades didático-pedagógicas do PPC e de sua matriz curricular, contemplando momentos presenciais, conforme explicitado, por exemplo, para a disciplinas de Projeto Integrador. Além disso, a efetividade das atividades de tutoria, conforme conversa com o coordenador do curso e Plano de Gestão para a Modalidade EAD são avaliadas periodicamente para implementação de melhorias no curso.

9.1.1.13. Conhecimentos, habilidades e atitudes necessárias às atividades de tutoria - conceito 5

O Plano de Gestão para a Modalidade EAD contempla itens específicos referentes a capacitação dos docentes e ao planejamento e avaliação institucional. Verificou-se na reunião presencial com os docentes que a IES apoia a formação e capacitação dos mesmos, seja em cursos rápidos ou em nível de pós-graduação. Além disso, a IES participa de consórcio de instituições para implantação e disseminação de práticas inovadoras de ensino, o que foi evidenciado na visita às instalações (laboratório de metodologias ativas) e conversa com docentes do GEMA (Grupo de Estudos em Metodologias Ativas). Verificou-se nas atas do NDE que o corpo docente discute e busca melhorar as práticas didático-pedagógicas presenciais e EAD para a efetividade do sucesso escolar do discente.

9.1.1.14. Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) no processo ensino-aprendizagem - conceito 5

As práticas pedagógicas adotadas pela IES e especificamente no Curso de Engenharia Elétrica, com base nas tecnologias de informação e comunicação, além de tecnologias inovadoras como o uso de Clickers, Plicker, Kahoot, etc., permitem atender aos requisitos necessários para execução do projeto pedagógico do curso, disponibilizando materiais online para acesso a qualquer tempo e à distância por intermédio da plataforma Moodle, e resultando em vivências diferenciadas no processo de ensino-aprendizagem do curso.

9.1.1.15. Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) - conceito 3

O ambiente virtual de aprendizagem utilizado pela IES se baseia na plataforma Moodle, conforme descrito no PPC do curso, com as funcionalidades adequadas para a disponibilização de materiais referentes às disciplinas, promovendo os meios para que os discentes, docentes e demais atores do processo de ensino-aprendizagem possam interagir adequadamente. **O Plano de Gestão para a Modalidade EAD contempla em itens específicos a avaliação da modalidade EAD; mas não se evidenciou que o ambiente virtual de aprendizagem, especificamente, seja avaliado periodicamente, documentalmente, e a partir desta avaliação resultem melhorias para o curso.**

9.1.1.16. Procedimentos de acompanhamento e de avaliação dos processos de ensino-aprendizagem - conceito 4

A partir das informações disponibilizadas pela IES, do PPC do curso e das reuniões com os diferentes integrantes da comunidade acadêmica, e de instrumentos específicos de avaliação bimestral, que no processo de avaliação do ensino-aprendizagem ocorre a integração dos elementos avaliativos com o perfil do egresso e os objetivos da unidade curricular. O sistema de gestão acadêmica, de acesso pelos discentes, permite o acesso ao resultado da avaliação; além do que, na revisão

da avaliação e/ou no acesso da mesma pelos discentes é possível garantir a natureza formativa da mesma. Todavia, não foram apresentadas ações claras, concretas, que resultem na melhoria do processo do ensino-aprendizagem.

9.1.1.17. Número de vagas - conceito 5

O número de vagas do curso está fundamentado em análise de mercado, conforme Estudo periódico de mercado para análise de demanda, elaborado pelo Sistema de Informações de Marketing (SIM - AEDB), que apresenta: Análise quantitativa e qualitativa do mercado-alvo; População no mercado-alvo primário; Mercado de trabalho no mercado-alvo primário; Grau de instrução dos empregados da indústria de transformação, no mercado-alvo primário; Matrículas no Ensino Médio na região correspondente ao mercado-alvo; Análise de oferta similar pela concorrência; Pesquisas com a comunidade acadêmica; Adequação à dimensão do corpo docente (e tutorial, na modalidade a distância); Condições de infraestrutura física e tecnológica para o ensino e a pesquisa; Periodicidade do estudo; Considerações finais e justificativa da oferta. Assim, conforme detalhado no item "Considerações finais e justificativa da oferta", o estudo define como quantitativo de vagas o número de 120 para o curso em análise. A periodicidade do estudo contempla: estudo inicial em agosto de 2018; 1a revisão em agosto de 2019; 2a revisão em agosto de 2020; 3a revisão em agosto de 2021 e 4a revisão em agosto de 2022.

9.1.2. Eixo 3 – Dimensão 3 - Corpo Docente e Tutorial (Conceito 4,13)

9.1.2.1. Núcleo Docente Estruturante – NDE - conceito 4

O NDE possui cinco (05) docentes do curso. Na sua composição, três (03) possuem regime de tempo integral, ou seja, 60% dos membros e 40% dos membros possuem regime de tempo parcial, e todos eles possuem titulação *stricto sensu*. O coordenador do curso está em sua composição. Nas atas do NDE e na reunião realizada com seus membros constatou-se a sua atuação no acompanhamento, na consolidação e atualização do PPC, com discussões sobre a grade curricular, atualização das

unidades curriculares e suas bibliografias. Foram observadas também discussões sobre estudos e atualizações sobre o sistema de aprendizagem utilizado na avaliação dos discentes, como confirmado nas reuniões com docentes e também pela documentação disponibilizada in loco, com a preocupação de alinhá-las ao perfil do egresso, tudo isso considerando as diretrizes do curso, o PPC e a realidade do mercado de trabalho. Porém, não foi possível verificar se parte dos seus membros fazem parte da composição desde o último ato regulatório.

9.1.2.2. Equipe multidisciplinar - conceito 5

A equipe multidisciplinar do curso, conforme estabelecido através da portaria "PORTARIA DE NOMEAÇÃO DA EQUIPE MULTIDISCIPLINAR - 4/2019", é constituída por profissionais de diferentes áreas do conhecimento, docentes e técnicos. Com responsabilidade pertinente aos recursos para educação à distância, sendo desde concepção, estruturação, produção, promoção até a divulgação, assim como monitoração e análise de disciplinas ofertadas através de ambientes virtuais de aprendizagem. Além disso, validar e avaliar programas que serão ofertados nessa modalidade. Na visita in loco, analisando a documentação disponibilizada, foi possível verificar a existência do plano de ação da equipe multidisciplinar e da formalização dos processos de trabalho.

9.1.2.3. Atuação do coordenador - conceito 5

Através da análise da documentação disponibilizada, e com o auxílio das reuniões com docentes, discentes, gestão e coordenação, verificou-se que a atuação do coordenador está em acordo com o PPC atendendo à demanda de todos os atores envolvidos no curso tais como professores, alunos e gestores. O coordenador participa de órgãos superiores da IES. Existe um plano de gestão da coordenação, que inclui um plano de ação com indicadores, metas e plano de melhorias. Nesse documento é possível observar no item 6, indicadores de desempenho, onde consta que seus resultados serão publicados e utilizados para propor melhorias a serem discutidas com a comunidade acadêmica. Em reunião com os docentes do curso foi

possível observar que a atuação da coordenação propicia a integração e melhoria das potencialidades do corpo docente vinculado ao curso.

9.1.2.4. Regime de trabalho do coordenador de curso - conceito 5

O regime de trabalho do coordenador do curso é de tempo integral e, como verificado nas reuniões realizadas in loco com docentes, discentes, coordenação e gestão, este regime possibilita o atendimento da demanda da comunidade acadêmica envolvida com o curso, assim como da comunidade externa se for o caso. O coordenador do curso participa do colegiado do curso, do núcleo docente estruturante e do conselho superior da IES. Existe um plano de gestão da coordenação, que inclui um plano de ação com indicadores, metas e plano de melhorias. Nesse documento é possível observar no item 6, indicadores de desempenho, onde consta que seus resultados serão publicados e utilizados para propor melhorias a serem discutidas com a comunidade acadêmica. Em reunião com os docentes do curso foi possível observar que a atuação da coordenação propicia a integração e melhoria do das potencialidades do corpo docente vinculado ao curso.

9.1.2.5. Corpo docente - conceito 3

O corpo docente conta com uma larga experiência acadêmica em sala de aula, o que permite analisar os conteúdos curriculares. Com relação a atuação profissional e acadêmica os docentes possuem uma experiência de mercado de trabalho e industrial permitindo fomentar o raciocínio crítico com base na literatura disponível para o curso. Além da literatura os docentes conseguem abordar temas extra bibliografias disponíveis, fato constatado nas reuniões realizadas. Porém, não foi possível verificar o acesso a conteúdo de pesquisa de ponta e o incentivo à produção de conhecimento através de grupos de pesquisa.

9.1.2.6. Regime de trabalho do corpo docente do curso - conceito 3

Na visita in loco foi possível verificar que do total de docentes (32 docentes)

vinculados ao curso, um quantitativo de quatro (04) docentes possuem regime de tempo integral, treze (10) possuem regime de tempo parcial, e dezoito (18) são contratados com horistas, o que permite o atendimento às atividades institucionais docentes, acadêmicas e administrativas, realização de atendimento aos discentes, participação em órgãos colegiados (Colegiado do Curso, NDE, entre outros). Porém, na documentação apresentada como Relatório de Atividade Docente constam apenas informações como: 1. Apresentação, 2. Disciplinas, 3. Publicações e 4. Orientações, não ficando evidente de forma detalhada as atividades planejadas ou desenvolvidas pelos professores.

9.1.2.7. Experiência profissional do docente - conceito 5

Ao realizar a análise da documentação comprobatória dos docentes de Engenharia Elétrica, foi possível constatar que o total de docentes do curso possuem, em média, tempo de experiência profissional de quase 16 anos (15,94 anos), atuando em empresas da área de Engenharia Elétrica, outras Engenharias e áreas correlatas. A experiência profissional fora da docência seguramente garante a possibilidade de apresentar problemas e exemplos contextualizados com o mercado de trabalho ou da indústria, consolidando a relação teoria-prática nas unidades curriculares, de acordo com o perfil de formação. Durante as entrevistas e analisando as documentações de estágios, verifica-se que os docentes dos cursos mantém contato contínuo com as empresas do setor na região de Resende, principalmente com relação aquelas que ofertam possibilidade estágio em que são estabelecidos convênios institucionais. Segundo os docentes, esse contato permite manter a atualização científica e tecnológica dentro da área de atuação, visando atender as mudanças e evolução constante exigidas pelo mercado profissional. Ainda segundo os docentes do curso, esse contato permite introduzir a interdisciplinaridade, uma vez que leva a proposição de problemas práticos relacionados a várias unidades curriculares, utilizando o projeto integrador. Pelo exposto nas reuniões com docentes e com o NDE, é clara a capacidade que os docentes que mantêm contato com as empresas possuem para analisar e discutir as competências previstas no PPC do curso visando o relacionamento dos conteúdos abordados com a formação profissional.

9.1.2.8. Experiência no exercício da docência superior - conceito 4

Os docentes do curso possuem ampla experiência na área acadêmica, a média dos professores no magistério superior é superior em média a 12 anos, com isso permite identificar as dificuldades dos discentes e expõe com clareza o conteúdo das unidades curriculares levando em consideração as características de cada turma, na reunião com os discentes ficou evidenciado este fato. Na sala de aula de metodologias ativas foi possível verificar a evidência de exemplos contextualizados nos diversos conteúdos curriculares e a elaboração das atividades para promoção da aprendizagem formativa e somativa, inclusive utilizando ações inovadoras. Na própria matriz as atividades levam em consideração essas ações nas suas elaborações. Não foi possível verificar a liderança dos professores em pesquisa e produção.

9.1.2.9. Experiência no exercício da docência na educação a distância - conceito 4

A experiência dos docentes em educação a distância sem dúvida permite identificar as dificuldades dos discentes e expõe com clareza os conteúdos relacionados às características de cada turma, nas reuniões realizadas este fato ficou evidente. Com o ambiente virtual de aprendizagem Moodle, foi possível verificar a evidência de exemplos contextualizados nos diversos conteúdos curriculares e a elaboração das atividades para promoção da aprendizagem formativa e somativa no intuito de consolidar a relação ensino-aprendizagem. Além disso, foi possível verificar na reuniões com o NDE, colegiado e corpo docente como os resultados são utilizados para redefinição das práticas docentes no período. Todavia, o EAD está na fase embrionária, com plano de gestão para modalidade EAD de Fevereiro de 2019, não sendo possível verificar a liderança dos professores que ministram as atividades de educação a distância.

9.1.2.10. Experiência no exercício da tutoria na educação a distância - conceito 5

O NEAD juntamente com a plataforma Moodle e com a experiência docente, dão suporte as atividades dos docentes e realizam de forma efetiva a mediação

pedagógica junto aos discentes. Um exemplo constatado na reunião com os discentes por meio de chats e e-mail que os discentes tiram dúvidas com a equipe tutorial EAD. Além dessas atividades do ambiente é possível orientar os discentes sugerindo atividades extras para formação do aluno além da sala de aula. Leituras complementares auxiliam adequadamente na formação do egresso, fato constatado na reunião com os discentes.

9.1.2.11. Atuação do colegiado de curso ou equivalente - conceito 3

Conforme descrito no PDI o colegiado de curso está institucionalizado, possui representatividade dos diversos segmentos, como constatado nas atas e súmulas do referido colegiado. Foi verificado também que as reuniões ordinárias são periódicas e ocorrem semestralmente, podendo haver extraordinárias para a discussão de pontos mais urgentes, quando convocado pela direção ou coordenação do curso, ou ainda por requerimento obedecendo o disposto no regulamento do referido colegiado. As reuniões e decisões são registradas em atas ou súmulas que são encaminhadas à gestão para providências. Entretanto, não foi possível verificar a existência de um sistema para registro ou acompanhamento de execução de seus processos e decisões.

9.1.2.12. Titulação e formação do corpo de tutores do curso - conceito 5

Analisando a documentação disponibilizada, os professores atuam como tutores das suas respectivas disciplinas. Assim, constatou-se que todos eles são graduados na respectiva área e todos possuem titulação *stricto sensu*.

9.1.2.13. Experiência do corpo de tutores em educação a distância - conceito 4

Analisando a documentação disponibilizada e durante a visita *in loco*, nas reuniões realizadas com a gestão, coordenação, NDE, colegiado do curso, docentes e discentes, foi possível observar que o corpo de tutores que são os próprios professores das disciplinas ofertadas na modalidade em questão, possuem larga

experiência em educação a distância, o que os habilita identificar e sanar dificuldades apresentadas pelos discentes, utilizar metodologias de exposição de conteúdo de forma adequada com a especificidade da turma. Além disso, como a maioria dos professores são profissionais atuantes no mercado de trabalho, foi relatado que os mesmos conseguem contextualizar exemplos práticos relacionados aos conteúdos das unidades curriculares e elaborar no ambiente utilizado as atividades, experiências ou trabalhos de forma colaborativa para a consolidação da relação ensino-aprendizagem dos discentes. Porém, não foi possível observar a adoção de práticas comprovadamente diferenciadas ou inovadoras nesta modalidade.

9.1.2.14. Interação entre tutores, docentes e coordenadores de curso a distância - conceito 5

Analisando a documentação disponibilizada in loco, foi possível observar que nela existe garantia de articulação entre os atores envolvidos nas disciplinas do curso que são ofertadas à distância. Existe um planejamento documentado da instituição no plano de gestão para modalidade EAD. No mesmo documento foi possível observar um planejamento de avaliação institucional para EAD, incluindo autoavaliação institucional, avaliações externas, avaliação institucional aplicada à EAD, assim como metodologia, instrumento periodicidade, apropriação de resultados e planos de ações.

9.1.2.15. Produção científica, cultural, artística ou tecnológica - conceito 2

Analisando a documentação disponibilizada, do total de 32 docentes do curso, 26 (81,25%) possuem, no mínimo, 1 produção nos últimos 3 anos. Entretanto, apenas 14 (43,75%) docentes possuem, no mínimo, 4 produções nos últimos 3 anos. E apenas 8 (25%) docentes possuem, no mínimo, 7 produções nos últimos 3 anos. Ainda, apenas 6 (18,75%) docentes possuem, no mínimo, 9 produções nos últimos 3 anos.

9.1.3. Eixo 3 – Dimensão 4 - Infraestrutura (Conceito 4,22)**9.1.3.1. Espaço de trabalho para docentes em tempo integral - conceito 5**

Na visita in loco, foi possível constatar que o espaço de trabalho para os docentes em tempo integral do curso é adequado para as atividades a que se destinam, o ambiente é limpo, climatizado e bem iluminado. Os docentes possuem espaços individuais com mobiliário e equipamento apropriados, que viabilizam tanto as ações acadêmicas e didático-pedagógicas, assim como a possibilidade de atendimento aos discentes e orientandos. Além disso, os docentes em tempo integral dispõem de sala contígua ao espaço de trabalho, para realizar atendimento individual ou coletivo de discentes ou docentes. O ambiente possui computador para uso específico do docente, com acesso à internet sem fio ou cabeada, impressora e telefone. A sala dispõe de armários individuais, onde os docentes podem guardar os seus materiais, equipamentos ou pertences pessoais com segurança.

9.1.3.2. Espaço de trabalho para o coordenador - conceito 4

Através da visita in loco, foi possível verificar que existe uma sala compartilhada para uso do Coordenador do curso, sendo utilizada para o desempenho de funções administrativas e acadêmicas a que se destinam. A sala é limpa, possui iluminação adequada, mobiliário apropriado, como mesa, cadeiras, armário. Possui computador com acesso a internet, impressora compartilhada, acesso telefônico. Seu tamanho permite o atendimento individual ou em pequenos grupos. Caso haja necessidade de atendimento individual ou em grupo com privacidade, o Coordenador dispõe de uma sala contígua à sala da Coordenação, onde estes atendimentos ou reuniões podem ser realizadas. Entretanto, a sala da Coordenação não dispõe de equipamentos e infraestrutura tecnológica que possibilite o desenvolvimento de outras ações e/ou trabalhos especiais ou diferenciados.

9.1.3.3. Sala coletiva de professores - conceito 5

A IES dispõe de sala coletiva para os professores do curso. Essa sala possui infraestrutura que permite aos usuários realizar suas atividades acadêmicas de forma adequada, é ventilada, bem iluminada, funcional e acessível, com mobília e equipamentos que propicia utilizá-la para momentos de descanso, integração e descontração entre os docentes. O ambiente dispõe de computadores, disponibilidade de acesso à internet em todo o ambiente, e o mesmo também dispõe de acesso à rede cabeada de comunicação. Além disso, a sala dispõe de secretária para realizar o apoio técnico-administrativo aos professores, assim como espaço reservado para guardar ou armazenamento de materiais.

9.1.3.4. Salas de aula - conceito 5

Na visita in loco as salas de aula, foi possível verificar que as mesmas possuem dimensões compatíveis com a quantidade de alunos matriculados nas disciplinas do curso e que permite flexibilidade na maneira como as carteiras são dispostas. São limpas, bem iluminadas, possuem climatização por ventilação, permitindo a realização de aulas com o conforto mínimo necessário, além de possuírem cadeiras e carteiras adequadas. As salas possuem quadro branco, projetor multimídia, computador com acesso à internet e recursos de áudio são disponibilizados por técnicos mediante solicitação dos docentes. Existem duas salas de metodologias ativas utilizadas pelo curso para realização de aulas, projetos interdisciplinares e atividades diversas, o que segundo os docentes oferecem condições necessárias para consolidação do processo de ensino-aprendizagem, através de metodologias inovadoras como Canvas, PBL, Peer Instruction, Sala de Aula Invertida, dentre outras. Na reunião com os discentes, os mesmos destacaram que as salas com seus recursos oferecidos atendem as necessidades, proporcionando o êxito do processo de aprendizagem. Os alunos apontaram como um fator positivo as salas de metodologias ativas, pois dessa maneira conseguiam compreender como se dá a articulação dos conteúdos, através de metodologias diferenciadas.

9.1.3.5. Acesso dos alunos a equipamentos de informática - conceito 5

Na realização da visita in loco, foi verificado que os discentes do curso possuem acesso à equipamentos de informática, tanto para uso geral, quanto para uso específico, todos com acesso à Internet, através de rede sem fio ou rede cabeada. Pôde-se constatar que os laboratórios são dotados de equipamentos novos, com capacidade de hardware e com disponibilidade de softwares de uso geral e específicos para aplicações do curso de Engenharia Elétrica. Os laboratórios, que no total são nove (09), são amplos, acessíveis, climatizados, bem iluminados, apresentam dimensões compatíveis com a quantidade de alunos e demanda do curso, dessa forma atendendo de forma satisfatória e confortável os discentes e docentes. Além disso, os laboratórios possuem computador exclusivo para atendimento a pessoas com necessidades especiais, utilizando teclados especiais e recursos de software para garantir usabilidade como o DOSVOX. São utilizados para realização de aulas, simulações, projetos, trabalhos práticos, pesquisas desenvolvidas pelos discentes. Foi verificado que o acesso à internet é estável e com taxa de velocidade que atende à demanda a que se destinam. Na reunião com os discentes, foi relatado que não há qualquer dificuldade no acesso aos equipamentos de informática de uso geral e específico. Os equipamentos de informática são avaliados e passam por manutenção periódica, com atualização ou substituição de seus recursos em uma média de dois (02) anos.

9.1.3.6. Bibliografia básica por Unidade Curricular (UC) - conceito 2

Foi verificado in-loco que o acervo físico está tombado em nome da IES. A bibliografia básica é adequada ao curso e ao quantitativo de vagas. Existe relatório de adequação de bibliografia, mas que não está assinado pelo NDE. Existem espaços na biblioteca que garantem acessibilidade física e de apoio à leitura. Foi apresentado pela bibliotecária que o acesso a periódicos é garantido para exemplares físicos disponíveis em espaço próprio em sala próxima a biblioteca. **Entretanto, a IES possui contrato para serviço de acervo virtual, mas que não está implementado, assim não garante o acesso ininterrupto aos usuários. Ademais, em reunião**

com os discentes, foi relatado que o acervo necessitaria de melhorias, visto haverem dificuldades para acesso a obras da bibliografia básica mais procuradas, especialmente em períodos de alta demanda.

OBS: Esse conceito baixo para bibliografia básica gerou uma ação corretiva imediata: Foi estabelecido um convênio com a BIBLIOTECA A e a partir de junho de 2019 mais de 10.000 títulos de engenharia estava já à disposição da comunidade acadêmica.

9.1.3.7. Bibliografia complementar por Unidade Curricular (UC) - conceito 2.

Foi verificado in-loco que o acervo físico está tombado em nome da IES. A bibliografia complementar é adequada ao curso e ao quantitativo de vagas. Existe relatório de adequação de bibliografia, mas que não está assinado pelo NDE. Existem espaços na biblioteca que garantem acessibilidade física e de apoio à leitura. Foi apresentado pela bibliotecária que o acesso a periódicos é garantido para exemplares físicos disponíveis em espaço próprio em sala próxima a biblioteca. **Entretanto, a IES possui contrato para serviço de acervo virtual, mas que não está implementado, assim não garante o acesso ininterrupto aos usuários. Ainda, em reunião com os discentes, foi relatado que o acervo necessitaria de melhorias, visto haverem dificuldades para acesso a obras da bibliografia específica, especialmente em períodos de alta procura.**

OBS: Esse conceito baixo para bibliografia complementar gerou uma ação corretiva imediata: Foi estabelecido um convênio com a BIBLIOTECA A e a partir de junho de 2019 mais de 10.000 títulos de engenharia estava já à disposição da comunidade acadêmica.

9.1.3.8. Laboratórios didáticos de formação básica - conceito 5

Na a visita in loco, verificou-se que o curso de Engenharia Elétrica conta com laboratórios de Física, Química e Informática para a realização das aulas práticas de

formação geral, além dos laboratórios de metodologias ativas utilizados em diversas unidades curriculares. Esses ambientes são bem iluminados, climatizados, possuem normas de utilização, que conferem segurança aos usuários. Observou-se que existe almoxarifado, com insumos que garantem o funcionamento adequado dos mesmos. A visita permitiu também visualizar que, devido ao estado de conservação dos laboratórios, os mesmos passam por manutenção periódica, realizada pelos servidores técnico-administrativos de suporte aos laboratórios. Os laboratórios de formação básica passam por avaliação das demandas e serviços prestados, para que possam ser planejadas futuras ampliações, para permitir atendimento com qualidade aos discentes. Na reunião realizada com a CPA e com os discentes, foi informado que a infraestrutura dos laboratórios é um dos indicadores utilizados no instrumento para avaliação, com os resultados obtidos apresentados a gestão, do curso e institucional, para o planejamento de ações futuras de melhoria.

9.1.3.9. Laboratórios didáticos de formação específica - conceito 5

O curso de Engenharia Elétrica possui laboratórios para atendimento às disciplinas de formação específica, tais como laboratórios de: Eletricidade e Eletrônica (Analogica e Digital), Automação, Instrumentação Industrial, Eletrônica Industrial, Eletrônica Digital, Eletrotécnica, Máquinas Elétricas, Instalações Elétricas, além dos laboratórios de Termodinâmica e Sistemas Térmicos, Eficiência Energética e Informática. Esses ambientes possuem dimensões compatíveis, em sua maioria climatizados (alguns com climatização por ventilação) e bem iluminados. Observou-se claramente que todos os laboratórios atendem às necessidades do curso, conforme descrito no PPC. Adicionalmente, verificou-se que possuem normas de segurança, para garantir um funcionamento adequado do ambiente e, também, passam por manutenção periódica, o que lhes conferem uma adequada conservação para o seu funcionamento. Além disto, verificou-se também, durante a visita in loco, que existem servidores técnico-administrativos, responsáveis pela organização e suporte ao uso dos laboratórios. De acordo com a documentação disponibilizada e com as reuniões realizadas, pôde-se constatar que as avaliações realizadas utilizando seus respectivos instrumentos, são utilizadas pela gestão acadêmica para

ações como planejamento de demandas futuras e aumento da qualidade dos serviços oferecidos aos discentes.

9.2. Reconhecimento do Curso de Engenharia Mecânica

9.2.1. Eixo 3 – Dimensão 2 - Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão (Conceito 4,86)

9.2.1.1. Políticas institucionais no âmbito do curso – conceito 5

As concepções curriculares e as organizações didáticopedagógicas da AEDB, no âmbito do Curso de Engenharia Mecânica da Faculdade de Engenharia de Resende (FER), desenvolvem evidentemente as políticas integradas de ensino e extensão. Por sua vez, a política de pesquisa existente ainda está em fase de consolidação. Neste caso, a melhoria do ensino na IES proporciona a abertura de complexas, amplas e específicas reflexões sobre currículo, metodologia de ensino e aprendizagem, com as avaliações e as pesquisas com o objetivo de promover avanços nas práticas pedagógicas institucionais de forma a acompanhar o perfil do educando e sua possível interação após formado (política de acompanhamento do egresso). No âmbito do curso de Engenharia Mecânica, foram observadas oportunidades de extensão e pesquisa, mas pelo fato de ser um curso ainda em processo embrionário e com perfil noturno, ainda há desafios a serem trabalhados para o engajamento dos discentes. No decorrer da visita presencial e lendo a documentação pensada/disponível observou-se que a IES estimula e adota práticas exitosas de ensino (trabalhadas no cerne do Grupo de Estudo de Metodologias Ativas - GEMA, como por exemplo, sala de aula invertida), trabalha a inter e a transdisciplinaridade, busca a aproximação do Curso com o setor industrial, prestigia a seleção de docentes com vivência no mundo do trabalho industrial, apoia e estimula a participação dos docentes e discentes em eventos científicos regionais, nacionais e internacionais, trabalha a avaliação periódica dos atores do curso, entre outras ações pertinentes para a consolidação e melhoria contínua do Curso. As três atualizações no PPC, durante estes cinco primeiros 5 anos do Curso, mostra que a IES está atenta para as necessidades de melhoria e as demandas do mercado. As ações descritas no PDI e reforçadas no PPC estão implantadas e/ou em fase de implantação, uma vez que o

Curso de Engenharia Mecânica (FER AEDB) ainda está em fase de consolidação. Todas estas ações despertam no Professor e no educando o interesse pelo curso (formação / abordagem de ensino) e torna o ambiente acadêmico mais salutar (ciclo virtuoso) para a implementação de práticas exitosas.

9.2.1.2. Objetivos do curso. - conceito 5

A partir da análise documental e da visita in loco, a Comissão constatou que os objetivos do Curso de Engenharia Mecânica (FER AEDB), previstos no PPC apensado no e-MEC, estão implementados na matriz, na cultura da IES e sendo adequadamente trabalhados pelo corpo docente junto aos alunos. Relembrando que o PPC destaca as seguintes objetivos pedagógicos/operacionais para o Curso, tendo como base o tripé "o perfil almejado para o egresso x a estrutura curricular necessária para o perfil x o contexto educacional": 1- Ter o enfoque na difusão do conhecimento técnico-científico; 2- Trabalhar a formação humana; 3- Estimular trabalhar o desenvolvimento de um espírito empreendedor; 4- Mostra o enfoque da necessidade do profissional de engenharia ter uma visão sistêmica (interdisciplinar), tanto da matriz curricular (percurso formativo) quanto do seu entorno (demanda e tendências do mundo do trabalho). Ficou evidente a preocupação da IES no sentido de ter um caráter regional para a formação do educando, sem deixar de cumprir as necessidades de habilidades e competências necessárias para uma atuação do egresso em âmbito nacional. Adicionalmente, a matriz do curso, para satisfazer as constantes demandas do perfil profissional, passou por três reformulações até o período destinado à etapa de de reconhecimento. Neste sentido, destaca-se a criação e a implementação do "Grupo de Estudos em Metodologias Ativas de Ensino Aprendizagem", o qual serve como eixo norteado das práticas diferenciadas de ensino na FER AEDB.

9.2.1.3. Perfil profissional do egresso - conceito 4

O perfil profissional do egresso do Curso de Engenharia mecânica (FER AEDB) consta no PPC, mostrou ser revisado pelo NDE / Colegiado (em diferentes momentos

- por exemplo, a partir da atualização da matriz curricular) e está de acordo com o que regulamentam as DCN da Engenharia Mecânica. Expressa as competências a serem desenvolvidas pelo discente (por exemplo, "Analisar problemas e sintetizar soluções integrando conhecimentos multidisciplinares"), com uma orientação para a concepção para uma formação generalista. No entanto esta "integração de conhecimentos interdisciplinares" deve ser dificultada pela ausência de conteúdo prático (carga horária) em algumas disciplinas de cunho tecnológico (por exemplo, "Choques e vibrações" - na linha de projetos mecânicos), previstas na matriz e fundamentais para a construção dos saberes, tendo como base de amadurecimento/aprendizado as práticas das habilidades necessárias ao profissional "egresso" em sua atuação profissional).

9.2.1.4. Estrutura curricular. - conceito 5

A estrutura curricular constante no PPC do curso de Engenharia Mecânica (FER UFLA) está implementada, considera o uso de disciplinas optativas permitindo a flexibilidade, há interdisciplinaridade através dos Projetos Integradores (em diferentes momentos da formação do egresso), acessibilidade metodológica, compatibilidade da carga horária total de 4060 horas-relógio e evidencia a articulação da teoria com a prática na maioria das disciplinas, existe oferta da disciplina optativa de LIBRAS e há disciplinas ministradas na modalidade à distância através do sistema Moodle, mantendo-se o valor adotado abaixo do limite de 20% constante da legislação atual do ensino, Portaria nº 1.134 do MEC de 10 de outubro de 2016. A estrutura curricular do Curso de Engenharia Mecânica (FER AEDB) foi estrutura na regime anual e com avaliações bimensais. As disciplinas são ministradas na condição hora-aula, para fins de operacionalização, mas devidamente convertidas em hora relógio quando da comprovação da carga horária total do curso. Quanto as disciplinas e a matriz de formação (atividades gerais), observou-se que a IES utiliza a estrutura de disciplinas obrigatórias (por exemplo, Metrologia), disciplinas eletivas (por exemplo, Metalurgia da Soldagem), disciplinas optativas (por exemplo, LIBRAS), Estágio Curricular Supervisionado e, por fim, atividades complementares (por exemplo, participação em evento científico). A IES adota no Curso de Engenharia Mecânica a disciplina Projeto Integrador (atividades inter e transdisciplinares)e, adicionalmente, estimula a prática

de metodologias ativas de ensino (por exemplo, sala invertida, Plickers, IF AT, outras) via Grupo de Estudo de Metodologias Ativas (GEMA).

9.2.1.5. Conteúdos curriculares - conceito 4

A matriz curricular do Curso de Engenharia Mecânica (FER AEDB) mostrou descreve conteúdos para atender à formação do educando de acordo com o perfil profissional do egresso proposto no PPC, assim como às exigências estabelecidas nas Diretrizes Curriculares Nacionais, fixadas pela Resolução 11/2002 do CNE/CES. A organização didático-pedagógica promovem o desenvolvimento do perfil profissional do egresso, por meio da constante discussão junto ao NDE e Colegiado do Curso, considerando a atualização da área, a adequação das cargas horárias, a adequação da bibliográfica, a acessibilidade metodológica, a abordagem de conteúdos pertinentes às políticas de educação ambiental, de educação em direitos humanos, educação das relações étnico-raciais, ensino de história e cultura afrobrasileira, africana e indígena nas disciplinas "Ciências Humanas e Sociais" e "Ciências do Ambiente". Como diferencial na matriz, destaca-se a adoção dos Projetos Integradores, obrigatório no terceiro ano, mas já trabalhado sistematicamente a partir do primeiro ano do curso (atividades trabalhadas com os educandos dentro de determinadas núcleos "disciplinas"). Adicionalmente, pela adequada combinação de experiência profissional "industrial" e a forma de abordagem em sala de aula (ensino) dos docentes, os conteúdos são mais bem discutidos e contextualizados da sua importância e aplicação no mundo do trabalho. Por fim, como observou-se que algumas disciplinas do curso (tecnológicas do ciclo profissional) não contemplam carga horária prática (por exemplo, as disciplinas "Choques e Vibrações)" – na linha de projetos mecânicos, Corrosão - na linha de materiais, Máquinas de "Fluxo e Controle Térmico de Ambiente" - na linha de térmica, entre outras.) isso impactará na formação do egresso quanto a deficiência na dimensão "habilidades". Assim, este cenário o não estimula o trabalho da contextualização de importantes fundamentos teóricos trabalhados em sala de aula e a sua relação na construção das habilidades mínimas necessárias em conteúdos tecnológicos de aplicados no mundo do trabalho. Não foram constatados relatos (entrevistas) e nenhuma documentação no que tange a essa necessidade de melhoria

no perfil formativo do educado (egresso) no quesito pratica x habilidades nas unidades curriculares elencadas anteriormente.

9.2.1.6. Metodologia. - conceito 5

A metodologia utilizada no curso de Engenharia Mecânica (FER AEDB), adequadamente descrita no PPC, atende a flexibilidade na formação do discente, no desenvolvimento de conteúdos, nas estratégias de aprendizagem e ao contínuo acompanhamento das atividades acadêmicas, e se coaduna com práticas pedagógicas que estimulam a ação discente em uma relação teoria-prática por meio de atividades estimulantes e inovadoras (sala de aula invertida, Projeto Integrador, MS Perobject, Plicers, entre outras). A observação in loco mostrou que essa cultura de metodologias ativas de ensino já e de conhecimento e prática da comunidade (alunos e professores). Projetos de extensão também colaboram com essa prática exitosa (por exemplo, Projeto Baja) e, idem, para ferramentas virtuais (por exemplo, MOODLE) corroboram com a consolidação da cultura do ensino-aprendizagem diferenciado.

9.2.1.7. Estágio curricular supervisionado. - conceito 5

O Estágio Curricular supervisionado esta institucionalizado no PPC anexo I pg. 133 que disciplina os estágios curriculares na AEDB. É uma atividade do processo formativo caracterizada pela vivência do exercício profissional, realizada em campo real de trabalho, contribuindo ao desenvolvimento e aperfeiçoamento de competências próprias da profissão e a integração do estudante com a comunidade. É compreendido pela disciplina de Estágio 5º ano do curso onde a título de orientação dos alunos e acompanhamento dos relatórios mensais é reservado no horário de aula da última série do curso um período de 40 horas-aulas. O aluno deverá cumprir uma carga horária mínima de 160 horas efetivas de estágio supervisionado nas empresas conveniadas. O horário de realização do estágio supervisionado deve ser compatível com as atividades acadêmicas dos alunos, não podendo ser superior a 6 horas diárias ou 30 horas semanais conter atividades inerentes à profissão no local de estágio. A

Coordenação de Estágios mantém lista de convênios com empresas e divulga as ofertas de estágio, através da coordenação do curso que realiza a divulgação de vagas através de rede social e no site do curso, que considera as competências previstas no perfil do egresso, o discente em estágio obrigatório terá um professor orientador da AEDB e um profissional supervisor da empresa que acompanham o aluno de forma contínua, sistemática e cooperativa durante todo o período de estágio, gerando insumos para atualização das praticas do estágio. O Estágio Curricular Obrigatório tem como objetivos, ao proporcionar a integração do aluno no mundo do trabalho: - Exercitar, com autonomia, as rotinas inerentes à profissão num tempo mínimo necessário para apropriar-se delas. - Realizar ações que integrem os aspectos humanos, técnico-científicos, sociais e éticos da profissão. - Proporcionar condições para que o estudante caracterize o ambiente profissional no qual está desenvolvendo o estágio supervisionado, identifique situações-problema e, com base no conhecimento construído ao longo do Curso, proponha soluções adequadas à resolução dos problemas detectados. Em comum acordo com o estagiário, a empresa concedente e o orientador de estágio, é elaborado um plano de atividades.

9.2.1.7.1. Atividades complementares - conceito 5

Conforme descrito no PPC pg. 85 as políticas para as Atividades Complementares, estas estão institucionalizadas, considerando carga horária específica de 100 horas ao longo do curso, preferencialmente entre a 1ª série e 5ª série do curso, ou seja, 20h por ano devidamente documentado em formulário próprio. As atividades complementares devem ser cumpridas pelo aluno conforme Resolução CNE/CES 11/2002 que delibera sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais, e passam a integrar a parte flexível do currículo. A Faculdade de Engenharia de Resende em seu curso de Engenharia de Mecânica disponibiliza a todos os alunos oportunidades de participarem de eventos internos e externos que possam ser computados como horas de atividades complementares, tais como trabalhos de iniciação científica, projetos multidisciplinares, visitas teóricas, trabalhos em equipe, desenvolvimento de protótipos, monitorias, participação em empresa júnior e outras atividades empreendedoras. Além disso, em parceria com empresas da região e instituições de

ensino o aluno é incentivado a realizar outros estágios profissionais, além do estágio supervisionado que é realizado no 5º ano do curso; onde o o aluno desenvolve competências ligados ao mundo do trabalho. Tais atividades complementares possuem aderência ao curso de Engenharia Mecânica tanto na formação geral como específica e estão devidamente regulamentadas no PCC. Destacam-se o programa de monitorias, no qual os estudantes regulares do curso, que tenham cursado disciplinas com bom aproveitamento, podem ser selecionados para o processo de monitoria. Existem editais específicos para esta contratação que são amplamente divulgadas na comunidade acadêmica. A carga horária de monitoria é de 20 horas semanais e mandatos de 2 anos onde os alunos contemplados serão agraciados com uma bolsa de 100% nos anos de prestação da monitoria, caso o aluno esteja no último ano do período escolar esta bolsa é transferida para os cursos de Pós Graduação ofertados pela instituição.

9.2.1.8. Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) - conceito 5

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), consta no PPC a obrigatoriedade de confecção e apresentação pública do Trabalho de Conclusão de Curso. A elaboração do TCC é orientada pelo anexo III do PCC - Regulamento Trabalho de Conclusão de Curso TCC. O Curso de Engenharia contempla em sua grade curricular a disciplina Projeto Final de Curso no 5º. ano que é equivalente ao trabalho de conclusão de curso; trabalhos técnicos multidisciplinares, que visam propiciar a criatividade e o aprimoramento profissional do estudante, integralizando os conhecimentos interdisciplinares adquiridos com envolvimento de professores, alunos, coordenação e direção. Na Resolução apresentado consta a carga horária de 80 horas-aulas de 50 minutos para orientação em salas de aulas e laboratórios, bibliotecas e oficinas. Os alunos regularmente matriculados terão à sua disposição toda estrutura de pessoal e material para desenvolver os Projetos Finais de Graduação. Foi verificado in-loco na visita a biblioteca a disponibilização dos trabalhos de anos anteriores que permite o acesso pela Internet no portal do aluno no sistema AVA.

9.2.1.9. Apoio ao discente - conceito 5

As ações de acolhimento e permanência do discente são realizadas pela SAE – Serviço de Apoio ao Estudante, que tem como objetivo prestar apoio ao estudante da FER por meio de ações, programas e projetos de acolhimento e permanência, acessibilidade metodológica e instrumental, monitoria, intermediação e acompanhamento de estágios não obrigatórios, apoio psicopedagógico, participação em centros acadêmicos e intercâmbio, procurando incentivá-lo e atendê-lo em suas necessidades, para que possa desenvolver suas atividades, visando a excelência na sua formação integral, pautada nas responsabilidades ética e social. Esta se dá por meio do planejamento centralizado e gerenciamento descentralizado através da estrutura funcional e física da AEDB/FER. Incentiva a participação dos discentes em centros acadêmicos e atléticas. Promove intercâmbios entre instituições e indústrias parceiras por meio de estágios não obrigatórios e equipes destinadas a solução de problemas. Foram constatadas diversas ações comprovadamente exitosas tais como:

- Programa de Estímulo aos Estudos e à Aplicação as atividades acadêmicas: O Prêmio e Diploma Prof. Antonio Esteves destina-se a estimular os discentes que se destacam nos estudos e na aplicação às atividades acadêmicas. Como premiação, cada aluno, com melhor coeficiente de rendimento do ano anterior, recebe um diploma, além de bolsa de estudo integral no ano de sua premiação. – Coordenação de Benefícios: Programa de auxílio para alunos carentes - Consiste em bolsas concedidas pela AEDB através da análise de caso de cada aluno que se apresente como carente. A Coordenação de Benefícios assiste este aluno procurando a melhor forma de mantê-lo estudando. Os Programas de Financiamento Estudantil são: FUNDACRED, PROUNI e FIES. - Bolsas-Auxílio (iniciação científica, trabalho, monitoria) - A bolsa-auxílio de iniciação científica está relacionada aos projetos institucionais de pesquisa. Informações dos projetos e linhas de pesquisa podem ser obtidas no CPGE – AEDB. A bolsa-auxílio de monitoria destina-se aos alunos, que após selecionados pela Coordenação de curso, iniciam as atividades de monitoria dos alunos com dificuldades nos estudos. - Seção de Apoio Psicopedagógico - (SAPPe) Tem por objetivo orientar e assessorar o estudante propiciando seu ajustamento e o almejado desempenho escolar através de atividades que: realizem o acolhimento do

aluno durante as semanas iniciais do ano letivo, identifiquem expectativas e possibilitem implementar ações que favoreçam a adaptação do aluno, possibilitem sugerir práticas educacionais que equilibrem necessidades e objetivos, acompanhem casos de comportamentos inadequados e incoerentes com a prática educacional e reajustem o sistema de interação educativa. - Apoio a projetos acadêmicos, sociais e comunitários: A instituição está aberta e inserida na comunidade, acolhendo, promovendo e divulgando todos os segmentos da sociedade organizada. Sejam projetos acadêmicos, sociais ou comunitários que tenham sua origem nos Alunos, Professores e Funcionários ou na sociedade. É solicitada a apresentação do apoio através de ofício ou em forma projeto. São analisados pela instância respectiva: Diretório Acadêmico ou Coordenação de Ensino ou Diretor da Faculdade ou Centro de Pesquisa, Pós- Graduação e Extensão ou outra instituição e de acordo com sua pertinência são deferidos. - Programa de Acolhimento – Recepção aos Alunos Ingressantes: É um evento tratado como processo, planejado, desenvolvido e acompanhado pela Seção Técnica de Ensino e demais setores da AEDB envolvidos no processo de aprendizagem. Tem como objetivo instruir o aluno das políticas da IES em relação aos diversos setores; o Coordenador apresenta o curso. Cada segmento da instituição tem seu momento para se apresentarem orientando aos alunos como proceder. A secretaria distribui o manual do aluno e orienta sobre direitos e deveres. A Semana de Acolhimento, em suma tem o caráter de criar um ambiente salutar para desenvolvimento dos trabalhos de aprendizagem. Inicia-se a partir deste momento o desenvolvimento da cultura e clima da IES, bem como promove a rápida adequação ao novo ambiente organizacional universitário. Todos os setores da AEDB participam, proporcionando aos calouros palestras, visitas in loco ou distribuição de manuais. Além disso, o curso de Engenharia Mecânica da FER tem um projeto denominado “Veteranos Legais”. Neste projeto alunos do 3, 4 e 5 anos auxiliam a coordenação promovendo encontros e realizando visitas nas salas do 1 ano com objetivo de ambientar os ingressantes. Este grupo tem como objetivo auxiliar a coordenação com informações sobre alunos que se mostrem desmotivados com o curso, possibilitando uma atuação mais imediata da coordenação. - Políticas de acesso e permanência de alunos com deficiências: A instituição tem como política, garantir o acesso e a permanência de alunos com deficiências. Para tanto, fez adequações (mantém uma

política de melhorias constantes em suas instalações) ao seu projeto arquitetônico para eliminar barreiras permitindo o acesso dos estudantes portadores de deficiência física aos espaços e equipamentos de uso coletivo. Além da acessibilidade física, a Política de Acessibilidade da IES abrange cuidados em relação à acessibilidade metodológica e instrumental. - Acompanhamento dos Egressos: A AEDB/FER criou o portal do ex-aluno que fica constantemente aberto aos egressos dos cursos para se posicionarem quanto a sua formação e a empregabilidade. Assim, a IES disponibiliza um link no site para que estes atualizem suas informações e responda uma pesquisa própria (<http://www.aedb.br/egresso/>); a IES busca, desta forma, obter informações quanto à formação do profissional e do cidadão.

9.2.1.10. Gestão do curso e os processos de avaliação interna e externa - conceito 5

Foi possível constatar nas reuniões realizadas uma forte interação entre a CPA e a gestão do curso. Os processos de avaliação interna são promovidos semestralmente da seguinte forma: 1º Semestre avaliação corpo Docente pelos discentes, 2º semestre outros aspectos da IES onde são avaliadas: Infraestrutura Biblioteca Instalações e serviços Laboratórios, administração. Há fortes indícios da apropriação dos resultados destas avaliações pela coordenação do curso e direção de área de forma a promover ajustes e identificar problemas e melhorias para incluí-las em planos de ação. Esta é a primeira avaliação externa pela qual o curso passa, portanto, não há informações específicas sobre as avaliações externas do curso de engenharia mecânica. No entanto, a gestão da IES apresentou informações sobre os processos avaliativos externos de outros cursos cujos resultados foram apropriados e evidenciaram aprimoramento contínuo. Outro grande aliado do processo de avaliação é a ouvidoria que funciona em contato direto com a gestão da IES onde todas as reclamações são tratadas e com efetivo retorno ao reclamante. que demonstram a apropriação dos resultados pela comunidade acadêmica e evidenciam as ações realizadas pela gestão com base nos resultados das avaliações.

9.2.1.11. Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) no processo ensino-aprendizagem - conceito 5

As TIC disponíveis para os docentes e discentes do curso estão bem dimensionadas com 9 laboratórios de informática que atendem às exigências e necessidades do curso. Possuem um sistema acadêmico (portal Genera) , onde professores e os alunos têm disponível um ambiente amigável e interativo para a proposição e desenvolvimento das atividades. Os recursos computacionais existentes, tanto em software, quanto em hardware, e a oferta de infraestrutura lógica, possibilitam boa desenvoltura no processo ensino aprendizagem, assim como a oferta através do sistema moodle onde todas as disciplinas presenciais utilizam a plataforma MOODLE para disponibilizar aos seus alunos os Programas de Disciplinas bem como o material didático e, a critério dos professores, utilizar outros recursos da plataforma, como fóruns, testes online etc. ações que contribuem na formação dos alunos é configura-se como um bons exemplos de experiências diferenciadas permitidas pelas TIC ofertadas pela IES.

9.2.1.12. Procedimentos de acompanhamento e de avaliação dos processos de ensino aprendizagem - conceito 5

O PPC, na pág.102, apresenta informações sobre o modelo de acompanhamento e de avaliação dos discentes. Os processos se apresentam de maneira formativa, afim de permitir o desenvolvimento individual do discente a partir do processo avaliativo, a IES estimula a autonomia do aluno no acompanhamento de seu desempenho, fornecendo instrumentos para seu aprimoramento. Na capa de cada avaliação constam os objetivos didáticos avaliados naquele instrumento. As notas são lançadas no sistema acadêmico e os professores, nas semanas seguintes à aplicação das avaliações, realizam o processo de Retificação da Aprendizagem, no qual retomam as discussões com os alunos sobre os conteúdos avaliados a partir das principais dificuldades levantadas, onde há uma promoção da melhoria da aprendizagem. A autonomia discente foi atestada mediante relatos dos alunos de que os docentes incentivam a busca por informações e conteúdo para maximizar o entendimento de assuntos.

9.2.1.13. Número de vagas - conceito 5

O número de vagas ofertadas está fundamentada em dados quantitativos e qualitativos advindos do Estudo Periódico de Mercado coordenado pelo Colegiado Superior (CONSUP - Conselho Superior). A proposta de de 100 vagas anuais para o Curso de Engenharia Mecânica (FER AEDB) está adequada à dimensão do corpo docente, à infraestrutura física disponível (salas, laboratórios, biblioteca, outras) e à demanda do mercado.

9.2.2. Eixo 3 – Dimensão 3 - Corpo Docente e Tutorial (Conceito 4,89)**9.2.2.1. Núcleo Docente Estruturante – NDE - conceito 5**

NDE possui 6 docentes do curso; sendo 02 membros em regime de tempo integral e demais membros em regime parcial, todos os seus membros possuem titulação stricto sensu sendo 4 Mestres e 2 Doutores; O coordenador de curso e membro integrante; atua no acompanhamento, na consolidação e na atualização do PPC, realizando estudos e atualização periódica, verificando o impacto do sistema de avaliação de aprendizagem na formação do estudante e analisando a adequação do perfil do egresso, considerando as DCN e as novas demandas do mundo do trabalho; e mantendo parte de seus membros desde o último ato regulatório (no caso foram mantidos 3 docentes desde 2015). O coordenador possui registro de acompanhamento de egressos e também faz a gestão do curso por meio de indicadores.

9.2.2.2. Atuação do coordenador - conceito 5

De acordo com a documentação disponibilizada, nos documentos verificados in loco foi verificado que a partir de 22 de abril de 2019 através de portaria de nomeação - 18/2019 o coordenador do curso passou a ser o Prof. Nilson Rodrigues em substituição ao Prof. Rosana aparecida Ravaglia Soares, tal alteração está devidamente documentada e aprovada pelo NDE e colegiado do curso. Nas informações adquiridas durante as reuniões com os docentes e discentes foi

verificado que as atribuições do coordenador estão em conformidade conforme descritas no PPC. O Coordenador atua em regime de tempo integral, disponibilizando 20 horas exclusivas para aulas e 20 horas restantes para atendimento presencial aos alunos e professores, participação em projetos, representatividade inerente ao cargo e demais atribuições da coordenação. Foi verificado que o coordenador é bastante acessível aos alunos e docentes através de e-mail, redes sociais, e principalmente na própria faculdade, buscando sempre atender as demandas do curso o mais rápido e da melhor forma possível. O coordenador ministra aulas no curso de Engenharia Mecânica, visando uma maior aproximação com os alunos e, principalmente, uma melhor orientação sobre o curso, à profissão e sobre a estrutura acadêmica. Além disto, participa do NDE, colegiado do curso, participa de reuniões com os demais coordenadores e gestores da IES, garantindo sua representatividade nos conselhos da IES. Desta forma, fica evidenciado que atende as demandas existentes de forma satisfatória, fato comprovado pelos discentes, docentes e gestores. Suas ações são documentadas no ambiente AVA, que é o sistema acadêmico utilizado pela IES que fornece suporte a todo o processo de gerenciamento documental do curso.. Foi verificado também, que o coordenador tem uma preocupação contínua com o desempenho dos docentes em sala de aula e laboratórios, atuando junto ao discentes para obter informações pertinente e proporcionando uma melhoria contínua no processo de formação.

9.2.2.3. Regime de trabalho do coordenador de curso - conceito 5

De acordo com a documentação disponibilizada no e-mec, nos documentos verificados in loco e nas informações adquiridas durante as reuniões com os docentes e discentes do curso foi verificado que o coordenador do curso atua em regime de tempo integral de forma satisfatória, conciliando suas atividades de docência, e planejamento didático-pedagógico, realização de projetos com discentes, com suas atividades administrativas inerentes ao cargo e também a representatividade nos conselhos do curso e da IES. Os indicadores da coordenação do curso são registradas em sistema próprio, o qual é possível emitir relatório de trabalho individual, servindo para o planejamento e gestão para a melhoria contínua.

Foi verificado também, que o coordenador tem uma preocupação contínua se as habilidades dos docentes estão coerentes com as disciplinas ministradas e com o perfil do egresso, atuando junto aos discentes para obter informações pertinentes e também utilizando tais informações para melhorar as condições de ensino e aprendizagem, integração dos docentes e discentes e integrando-os ao mercado de trabalho, fazendo uso de sua ampla experiência industrial em mais de 30 anos de atuação no mercado.

9.2.2.4. Corpo docente - conceito 5

Conforme verificado in loco através de documentos disponibilizados pela IES e na reunião com os docentes e discentes do curso de Engenharia Mecânica foi constatado que o corpo docente mostra grande preocupação com os conteúdos curriculares abordando a importância e relevância na atuação profissional do discente proporcionando aos alunos o estímulo ao raciocínio crítico e a resolução de problemas práticos que serão vivenciados na vida profissional. Possui formação adequada para ministrar as componentes curriculares sob sua responsabilidade no curso de Engenharia Mecânica. São ao todo 27 professores, sendo 08 com titulação de doutor, 16 com titulação de mestre e 03 professores especialista. A instituição promove e proporciona através das visitas técnicas, e dos eventos institucionais como a Semana de Engenharia atualização tecnológica aos alunos. Foram observados no PCC e em visitas in loco acesso a conteúdos de pesquisa de ponta através de produções científicas e bibliografia que se relacionem aos objetivos das disciplinas e ao perfil do egresso. Foram evidenciadas grupos de pesquisa e de publicação acadêmica por parte dos discentes com total participação do corpo docente.

9.2.2.5. Regime de trabalho do corpo docente do curso - conceito 5

De acordo com os documentos disponibilizados pela IES no sistema e-MEC, e com as entrevistas e na observação de documentos e na visita in loco, foi verificado que o regime de trabalho do corpo docente é satisfatório, sendo 2 docentes com dedicação

Integral, 10 em regime parcial e 15 Horistas, permitindo desta forma o desenvolvimento de atividades acadêmico administrativas necessárias para o exitoso funcionamento do curso, considerando que o curso é noturno e que há baixa demanda em horários extra classes. Foi verificado que os docentes possuem tempo adequado para o planejamento e o ministério de suas disciplinas, atualizando constantemente os conteúdos e suas avaliações, e conseguem atender de forma satisfatória os discentes em relação à disciplinas ministradas. Constatado em conversa com os discentes, que os professores são muito acessíveis e dispostos a ajudar com dúvidas nas disciplinas, projetos de pesquisa e monitorias. Os docentes também são atuantes nas esferas representativas do curso e da IES como NDE, colegiado, além de muitos ainda atuarem na pesquisa e na extensão. As atividades dos professores são relatadas através de planos de ensino e diários no Ambiente virtual AVA, onde pode ser verificado in loco que os docentes disponibilizam todo conteúdo e vídeo aulas que proporcionam aos alunos ótima oportunidade de aprendizado. A IES mantém um acompanhamento sistemático de todo o trabalho docente. Esse acompanhamento inicia-se a partir de diretrizes institucionais, repassadas por meio de encontros pedagógicos semestrais que são realizados no início do semestre letivo onde coordenadores e professores, com base na análise de avaliações conduzidas pela CPA anteriormente discutem a prática docente. A partir destes encontros são estabelecidos direções e ações a serem utilizadas no planejamento do semestre visando uma melhoria contínua do processo.

9.2.2.6. Experiência profissional do docente - conceito 5

Em análise aos documentos dos professores que atuam no curso e nas entrevistas realizadas in loco, foi possível verificar que os docentes possuem experiência profissional na sua área de atuação, seja em consultorias ou com vínculos empregatícios. Mais de 60% do corpo docente do curso de engenharia mecânica da FER possui mais de 10 anos de experiência profissional no mundo do trabalho, isso permite que os professores preparem suas aulas com exemplos contextualizados com relação aos problemas práticos, de aplicação da teoria ministrada em diferentes unidades curriculares em relação ao fazer profissional. Esta experiência pode ser

constatada na reunião com os discentes onde foi relatado que durante as aulas os professores estão sempre com os conteúdos atualizados, dando exemplos práticos para correlacionar a teoria com a prática e solucionando problemas práticos do mercado de trabalho. Esta experiência permite também o uso de metodologias ativas (PBL por exemplo) com situações práticas das indústrias de nossa região. Na elaboração do projeto do curso esta experiência e o contexto regional permitiu contemplar as competências indicadas na DCN 11/2002 e atender ao perfil do egresso proposto. Toda esta experiência, torna o corpo docente capaz de atualizar o PPC de acordo com as necessidades de mercado.

9.2.2.7. Experiência no exercício da docência superior - conceito 5

De acordo com os documentos disponibilizados pela IES no sistema eMEC, com as entrevistas com docentes e discentes e a observação de documentos na visita in loco, foi verificado que o corpo docente possui experiência no exercício da docência superior a 18 anos, inclusive com uma baixa rotatividade na instituição e conseqüentemente no curso de Engenharia Mecânica. O tempo médio de experiência dos docentes no curso de Engenharia Mecânica é de 41 meses. Essa condição permite que os mesmos detenham as condições necessárias para elaborar, apresentar exemplos e estudo de aplicações práticas, tanto em atividades regulares em sala de aula como, também, em ações pontuais de suporte a alunos com dificuldades para o aprendizado, inclusive fazendo uso de ferramentas alternativas de ensino aprendizagem, com uso de metodologias ativas. Em reunião com os docentes, foi possível identificar uma postura ativa e preocupada com o desempenho próprio e dos discentes, buscando melhoria profissional contínua. Foi observado que a IES propicia suporte ao docente para aperfeiçoamento pedagógico. Desta forma, entende-se que existem condições, capacidade, liderança e vontade para o pleno desempenho docente. A maioria dos docentes possuem quantidade significativa de produções científicas com comprovado reconhecimento da comunidade acadêmica.

9.2.2.8. Atuação do colegiado de curso ou equivalente - conceito 5

O Colegiado do curso está institucionalizado, sendo formado pelo Coordenador, sendo composto por todos membros do NDE, 05 professores e 05 representantes de alunos do Curso de Engenharia Mecânica Assim sendo, o coordenador do Curso participa do Colegiado na condição de dirigente dos trabalhos afetos a esse órgão. O colegiado se reúne semestralmente ou, caso seja necessário, em reuniões extraordinárias. A cada reunião é lavrada ata, assinada pelos presentes, com os registros dos assuntos discutidos e deliberações tomadas. As decisões resultam em encaminhamentos para as pessoas ou setores envolvidos, contando com o suporte acadêmico e administrativo da coordenadoria do Curso de Engenharia Mecânica. O colegiado realiza avaliação periódica sobre seu desempenho, para implementação ou ajuste de práticas de gestão. Na reunião realizada com os membros do colegiado, verificou-se que há um um fluxo determinado para o encaminhamento das decisões, por meio de atas das reuniões deste colegiado. A dinâmica sobre o desempenho/ajuste de práticas são feitas pelo coordenador na gestão de indicadores do curso.

9.2.2.9. Produção científica, cultural, artística ou tecnológica - conceito 4

Pelo menos 50% dos docentes possuem, no mínimo, 7 produções nos últimos 3 anos.

9.2.3. Eixo 3 – Dimensão 4 - Infraestrutura (Conceito 4,56)**9.2.3.1. Espaço de trabalho para docentes em tempo integral - conceito 5**

A partir da observação in loco, por parte da Comissão, constatou que, dos 27 docentes da Faculdade de Engenharia de Resende (FER AEDB), com atuação junto ao Curso de Engenharia Mecânica, apenas 02 apresentam regime de trabalho em tempo integral (TI). As salas destinadas aos referidos docente em TI são separadas das salas destinada ao uso coletivo para os professores (sala dos professores) e evidenciam condições que garantam o suporte às necessidades para um adequado

planejamento e a realização das suas atividades acadêmicas, bem como ao atendimento aos discentes (individualizado ou em grupo). Adicionalmente, 01 destes docentes divide sala com outros profissionais em regime de tempo integral (sala de coordenadores). As referidas salas apresentam ambiente climatizado e impressora de uso coletivo, além de armários, mesas, acesso a internet, ramais telefônicos e computadores de uso individual. Por estarem em atividades de gestão, os docentes ainda contam com um suporte administrativo dedicado e salas de apoio para reuniões. Portanto, este fato evidencia que os espaços de trabalho disponibilizados aos docentes, em regime de TI, permitem a privacidade para o adequado atendimento ao aluno (individual e/ou coletivo) e a guarda segura de pertences pessoais. Por fim, a IES apresentou ainda uma sala de uso coletivo, mas com pontos de trabalho individualizados (05 pontos de trabalho para os professores em dedicação em tempo integral (TI) e 05 pontos de trabalho para professores em regime de tempo parcial (TP) - cada ponto contendo uma mesa, uma cadeira, um computador, um armário e acesso a internet.

9.2.3.2. Espaço de trabalho para o coordenador - conceito 4

Na etapa de verificação da infraestrutura física, constatou-se que a sala utilizada pela Coordenação da Engenharia Mecânica (FER AEDB) estava adequadamente climatizada e iluminada, tinha acesso à internet, possuía área de 18 m². No entanto, o espaço apresentava uso compartilhado com outras 03 (três) Coordenações de Curso de Graduação. Para cada integrante, locado no referida área, havia um mesa, uma computador, acesso à internet (sistemas da AEDB, como por exemplo, o Sistema de Acadêmico GENERA), ramais telefônicos e um armário para cada coordenador. Também, observou-se o uso compartilhado de impressora. Adicionalmente, a Coordenação contava com 02 (duas) salas de atendimento/reunião (12 m² cada e equipadas com mesa, cadeiras, armários e quadro branco e, quando necessário, datashow) e uma sala para o apoio técnico-administrativo (12 m²). Informa-se aqui que os dois últimos espaços físicos não tinham acessos diretos com a sala do Coordenador e tinham a destinação, também, para o atendimento individualizado ou coletivo da comunidade (alunos e/ou professores). Neste caso, não

ficou evidenciada nenhuma forma exitosa (diferenciada do que foi explicitada anteriormente) que diferenciasse o espaço e permitisse formas distintas de atuação do Coordenador.

9.2.3.3. Sala coletiva de professores - conceito 4

A sala de uso coletivo (convivência) dos professores relacionados com o Curso de Engenharia Mecânica (FER AEDB) apresentava 41 m² de área, estava adequadamente mobiliada (mesas, cadeiras e sofás), uma copa, um sala de apoio técnicoadministrativo (10 m²) e 04 computadores de uso coletivo (acesso à internet). No entanto, não foi constatada a disponibilidade de espaços individualizados (armários) e sinalizados para uso na guarda de pertencentes pessoais e/ou equipamentos sob a guarda dos docentes.

9.2.3.4. Salas de aula - conceito 5

A IES disponibiliza de salas de aulas dedicadas exclusivamente para o suporte nas atividades acadêmicas dos Cursos de Engenharia Mecânica (FER AEDB). As salas estavam devidamente alocada (identificadas) por ano de ingresso e apresentavam layout de 50 lugares (70 m²) ou 100 lugares (140 m²), com adequado mobiliário e identificação interna (por exemplo, Mapa de Riscos, quadro de aviso, outros). Os espaços possuíam acesso à internet (em sua maioria, via WI-FI), quadro branco, datashow e estrutura adicional para ações de práticas exitosas (por exemplo, Plickers, IF AT, MS PROJECT, entre outras ferramentas adequadas para a implementação de Metodologias Ativas de Ensino). Todas as salas utilizadas para o referido Curso de Graduação estavam com manutenção em dia e apresentando um bom estado de conservação.

9.2.3.5. Acesso dos alunos a equipamentos de informática - conceito 5

A AEDB disponibiliza para a comunidade acadêmica 09 (nove) Laboratórios de Informativa, com dimensões variando de 30 a 44 m² e um total de 160 computadores.

Os espaços funcionavam nos três turnos da Faculdade, com acesso aberto à comunidade via suporte de monitoria ou por demandas de aulas (agendamento). Os computadores estavam conectados em rede cabeada e/ou sem fio e apresentavam diferentes configurações de hardwares e softwares instalados, os quais variavam de acordo com a necessidade do uso. Foi verificado que a IES tinha assinatura de diferentes softwares para fins acadêmicos (por exemplo, Visual Studio, SQL server, NetBeans IDE, Dev C++, Ares 7, Arena, Daemon Tools, Windows 7, Microsoft Office, Indesign CS6, Photoshop CS5, entre outros). Adicionalmente, constatou-se que a IES apresentava adequado plano de manutenção e atualização de hardwares e softwares. A estrutura de informática, com acesso pela comunidade, atende adequadamente ao uso e demandas pedagógicas do Curso de Engenharia Mecânica (FER AEDB).

9.2.3.6. Bibliografia básica por Unidade Curricular - conceito 4

Foi verificado que o acervo físico da Biblioteca da AEDB estava devidamente cadastrado no sistema acadêmico da IES e com fácil identificação e acesso por parte da comunidade acadêmica. A Instituição destacou sua política de expansão do acervo virtual (e-book). Essa ação corrobora com as informações contidas no PDI e no PCC, apensados no e-MEC. As referências básicas e complementares, contidas nos planos de ensino das disciplinas do Curso de Engenharia Mecânica (FER AEDB), estavam adequadas ao projeto do curso e, ao mesmo tempo, disponíveis para consulta e/ou empréstimo (acervo físico) ou acesso ao acervo virtual. As documentações (notas fiscais/contratos) relacionadas com a compra do acervo ou assinatura dos e-books estavam devidamente disponíveis para consulta da Comissão. Com base nas recomendações do NDE e nas demandas da comunidade, as referências bibliográficas passam por periódicas avaliações do Colegiado do Curso, quanto a necessidade de atualização e /ou substituição. Além da possibilidade do acesso a remoto (ininterrupto), a biblioteca apresentava número adequado de terminais (computadores) destinados para a consulta local do acervo (físico e virtual). Também foi constatada a presença de terminais adaptados a PNE (por exemplo, o programa DOSVOX, entre outros). Por fim, não foi comprovada (evidenciada) a

disponibilidade de acesso aos periódicos afins ao curso (assinatura de uma base) e nem a existem de uma parceria (convênio) com outra Instituição para este uso. A biblioteca adota um plano de contingenciamento do acervo físico (número de exemplares físicos maior que a relação 04 alunos/livro, adoção de exemplares de consulta apenas local e prazo para empréstimo padronizados - 02 títulos, por até 07 dias, por aluno e 05 títulos, por até 15 dias, por professor.

9.2.3.7. Bibliografia complementar por Unidade Curricular - conceito 4

Assim como citado no item anterior, foi verificado que o acervo físico da Biblioteca da AEDB estava devidamente cadastrado no sistema acadêmico da IES e com fácil identificação e acesso por parte da comunidade acadêmica. A Instituição destacou sua política de expansão do acervo virtual (e-book). Essa ação corrobora com as informações contidas no PDI e no PCC, apensados no e-MEC. As referências básicas e complementares, contidas nos planos de ensino das disciplinas do Curso de Engenharia Mecânica (FER AEDB), estavam adequadas ao projeto do curso e, ao mesmo tempo, disponíveis para consulta e/ou empréstimo (acervo físico) ou acesso ao acervo virtual. As documentações (notas fiscais/contratos) relacionadas com a compra do acervo ou assinatura dos e-books estavam devidamente disponíveis para consulta da Comissão. Com base nas recomendações do NDE e nas demandas da comunidade, as referências bibliográficas passam por periódicas avaliações do Colegiado do Curso, quanto a necessidade de atualização e /ou substituição. Além da possibilidade do acesso a remoto (ininterrupto), a biblioteca apresentava número adequado de terminais (computadores) destinados para a consulta local do acervo (físico e virtual). Também foi constatada a presença de terminais adaptados a PNE (por exemplo, o programa DOSVOX, entre outros). Por fim, não foi comprovada (evidenciada) a disponibilidade de acesso aos periódicos afins ao curso (assinatura de uma base) e nem a existem de uma parceria (convênio) com outra Instituição para este uso. A biblioteca adota um plano de contingenciamento do acervo físico (numero de exemplares físicos maior que a relação 04 alunos/livro, adoção de exemplares de consulta apenas local e prazo para empréstimo padronizados - 02 títulos, por até 07 dias, por aluno e 05 títulos, por até 15 dias, por professor.

9.2.3.8. Laboratórios didáticos de formação básica - conceito 5

Na avaliação in loco do espaço físico, constatou-se a disponibilidade e a operacionalização dos seguintes laboratórios associados com a formação básica (ciclo) do Curso de Engenharia Mecânica: (a) Laboratório de Física (com 41 m², dimensionado para turmas e/ou subturmas de até 20 alunos, de acordo com critérios de segurança e a especificidade de cada disciplina); (b) Laboratório de Química (com 49 m², dimensionado para turmas e/ou subturmas de até 20 alunos, de acordo com critérios de segurança e a especificidade de cada disciplina); (c) Laboratórios de Informática (09 laboratórios com áreas variando de 30 a 44 m²), dimensionados para turmas e/ou subturmas de até 20 alunos ou de acordo com critérios de segurança / planejamento pedagógico e a especificidade de cada disciplina; (d) Laboratório de Eletricidade (com 39 m², dimensionado para turmas e/ou subturmas de até 20 alunos, de acordo com critérios de segurança e a especificidade de cada disciplina); (e) Laboratório de Usinagem / Ensaio Mecânicos (com 50 m²), dimensionado para turmas e/ou subturmas de até 20 alunos ou de acordo com critérios de segurança e a especificidade de cada disciplina; (f) Laboratório de Metrologia / Metalografia (com 71/29 m², dimensionados para turmas e/ou subturmas de até 20 alunos, de acordo com critérios de segurança e a especificidade de cada disciplina). Entende-se que, neste ciclo de formação, os alunos ainda não possuem as habilidades e as competências necessárias para a operação de equipamentos atrelados a alguns dos laboratórios citados (por exemplo, Laboratório de Usinagem), uma vez que estas características estão relacionadas com as disciplinas do ciclo de formação específica. Todos os laboratórios estavam adequadamente equipados com internet (cabearamento físico ou Wifi), iluminação, acesso a pessoa com deficiência (PNE/PcD), sinalizados quanto a orientações de segurança (EPI e EPC) - se pertinentes, datashow, quadro branco e computadores. Também, foram apresentados os roteiros das aulas experimentais previstas, bem como os equipamentos associados (infraestrutura), na matriz do Curso de Engenharia Mecânica. Os insumos necessários aos experimentos, quando pertinente, estavam disponíveis nos laboratórios. Todos os espaços visitados estavam em funcionamento, apresentavam professor responsável e técnico/bolsista para suporte (aulas). Todos os laboratórios apresentavam reserva

demanda pela Coordenação/Docentes, a partir de planejamento semestral de uso. A atualização dos espaços é avaliada periodicamente a partir da análise das pesquisas geradas pela CPA, avaliação e sugestão do NDE, das sugestões do corpo docente e do corpo discente, de necessidades legais, de plano estratégico da IES, outras. Por fim, durante as entrevistas, não foi constatada nenhuma insatisfação dos usuários quanto a infraestrutura laboratorial ofertada. Por fim, como citado anteriormente, alguns laboratórios utilizados pelas disciplinas do ciclo básico, também são utilizados pelas disciplinas do núcleo profissionalizante (por exemplo, o Laboratório de Microscopia).

9.2.3.9. Laboratórios didáticos de formação específica - conceito 5

Assim como descrito no item "Laboratórios de formação básica", na avaliação in loco do espaço físico, constatou-se a disponibilidade e a operacionalização dos seguintes laboratórios associados com a formação profissionalizante do Curso de Engenharia Mecânica: (a) Laboratórios de Informática (09 laboratórios com áreas variando de 30 a 44 m²), dimensionados para turmas e/ou subturmas de até 20 alunos ou de acordo com critérios de segurança / planejamento pedagógico e a especificidade de cada disciplina; (b) Laboratório de Hidráulica e Pneumática (com 40 m², dimensionado para turmas e/ou subturmas de até 20 alunos, de acordo com critérios de segurança e a especificidade de cada disciplina); (c) Motores / Ensaio Mecânicos (com 40 m²), dimensionado para turmas e/ou subturmas de até 20 alunos ou de acordo com critérios de segurança e a especificidade de cada disciplina; (d) Laboratório de Metrologia / Metalografia / Microscopia (com 71/29 m²), dimensionados para turmas e/ou subturmas de até 20 alunos, de acordo com critérios de segurança e a especificidade de cada disciplina); (e) Laboratório de Usinagem / Soldagem / Ensaio Não Destrutivos (com 40 m²), dimensionados para turmas e/ou subturmas de até 20 alunos, de acordo com critérios de segurança e a especificidade de cada disciplina); (f) Laboratório de Usinagem / Soldagem (com 40 m²), dimensionados para turmas e/ou subturmas de até 20 alunos, de acordo com critérios de segurança e a especificidade de cada disciplina); (g) Laboratório de Mecânica dos Fluidos (com 40 m²), dimensionados para turmas e/ou subturmas de até 20 alunos, de acordo com

critérios de segurança e a especificidade de cada disciplina); (h) Laboratório de Automação (com 40 m²), dimensionados para turmas e/ou subturmas de até 20 alunos, de acordo com critérios de segurança e a especificidade de cada disciplina); (i) Laboratório de Termodinâmica e Sistemas Térmicos (com 40 m²), dimensionados para turmas e/ou subturmas de até 20 alunos, de acordo com critérios de segurança e a especificidade de cada disciplina). Todos os laboratórios estavam adequadamente estruturados com equipamentos (atualizados e projetados para as demandas do Curso), com internet (cabearamento físico ou Wifi), iluminação, acesso a pessoa com deficiência (PNE/PcD), sinalizados quanto a orientações de segurança (EPI e EPC) - se pertinentes, datashow, quadro branco e computadores. Também, foram apresentados os roteiros das aulas experimentais previstas, bem como os equipamentos associados (infraestrutura), na matriz do Curso de Engenharia Mecânica. Os insumos necessários aos experimentos, quando pertinente, estavam disponíveis nos laboratórios. Todos os espaços visitados estavam em funcionamento, apresentavam professor responsável e técnico/bolsista para suporte (aulas). Todos os laboratórios apresentavam reserva demanda pela Coordenação/Docentes, a partir de planejamento semestral de uso. A atualização dos espaços é avaliada periodicamente a partir da análise das pesquisas geradas pela CPA, avaliação e sugestão do NDE, das sugestões do corpo docente e do corpo discente, de necessidades legais, de plano estratégico da IES, outras. Por fim, durante as entrevistas, não foi constatada nenhuma insatisfação dos usuários quanto a infraestrutura laboratorial ofertada.

9.3. Eixo 3 – Dimensão 4 – A Comunicação com a Sociedade

As parcerias existentes constituem valores altamente positivos para a formação delineada orientada pelo PDI e PPI e contida nos Projetos Pedagógicos dos cursos e programas em funcionamento. A IES possui meta para ampliar o número de parcerias, inclusive buscar parcerias internacionais. Na sequência apresentamos uma lista de parceiros que dialogam com a IES no sentido de cooperação mútua:

- a. Fundação Getúlio Vargas (Parcerias para cursos de Pós- Graduação);
- b. Prefeituras da região (Participação da AEDB – FER no projeto Cercanias com as

- prefeituras, participação com responsabilidade por estabelecimento de convênios para inserir a possibilidade cursos de graduação aos munícipes dos municípios vizinhos);
- c. Prefeitura Municipal de Resende (convênios para prestação de consultorias);
 - d. Volkswagen Caminhões e ônibus (convênio com as empresas MAN Caminhões e ônibus e Peugeot Citroën para criação de novos cursos, atividades de extensão - treinamentos e consultoria através do NCI – Núcleo de competitividade Industrial);
 - e. AGEVAP – Associação Pró-Gestão das Águas da Bacia Hidrográfica do Rio Paraíba (consultoria e Processo Seletivo);
 - f. Santa Casa de Resende (Membro do Conselho consultivo);
 - g. Indústrias Químicas de Resende (Membro do Conselho consultivo, atividades de extensão - treinamentos);
 - h. Parque Nacional de Itatiaia (membro do Conselho consultivo, atividades complementares, pesquisa, estágios);
 - i. Prefeitura Municipal de Porto Real (convênios para prestação de consultorias e treinamentos);

A IES possui profundo apreço da comunidade regional; se comunica com a comunidade externa através da prestação de serviços de orientação técnica através de entrevistas em rádios e TV's, bem como na imprensa escrita. A IES é comprometida com a Missão e se manifesta através dos diversos serviços prestados aos diversos organismos da comunidade interna e externa. O site da também é acessado pela comunidade externa para obtenção de informações a cerca das atividades da IES.

A comunicação interna se dá através do site da mantenedora e suas IES www.aedb.br, através de quadros de avisos fixados nos corredores, salas de aula e laboratórios; memorandos e formulários padrão são utilizados entre os setores internos para encaminhamento de documentos.

No ano de 2010 foi estruturada a OUVIDORIA e se criou também o jornal AEDB NOTÍCIAS; estes instrumentos de comunicação se consolidaram em 2011. Em 2012 foi criada a rádio web e se consolidou a AGÊNCIA EXPERIMENTAL DE PROPAGANDA E MARKETING que em 2013 evoluiu para NIC – Núcleo Integrado de

Comunicação que são instrumentos de comunicação mais atual com os discentes e a comunidade externa, além disso, a comunicação também é realizada através das redes sociais. A mantenedora está presente nas redes sociais.

Na verificação *in loco*, realizada pela comissão do MEC para credenciamento da IES, em agosto de 2010 verificou-se que os canais de comunicação e sistemas de informação para a interação com a comunidade interna funcionavam aquém do referencial mínimo de qualidade, não possibilitando a interação e divulgação das ações acadêmicas.

No entanto após estas observações implantou-se o jornal AEDB NOTÍCIAS, estruturou-se e consolidou-se a OUVIDORIA e modificações no site foram planejadas com profundas modificações em sua estrutura. Também o departamento de Relações Públicas passou por modificações incluindo profissionais de publicidade e marketing; assim foi criada em 2011 uma agência experimental de propaganda e marketing juntamente com o curso de Comunicação Social, além da web rádio que está sempre evoluindo para fornecimento de informações mais ágeis à comunidade acadêmica. Em 2014 se consolida com a implantação do sistema de divulgação dos principais acontecimentos da IES durante seu funcionamento.

Hoje o sistema de comunicação supera a expectativas. Faz parte do NIC o sistema de rádio interno que fornece informação on-line à comunidade acadêmica. Essa ação visa resolver as questões de ruídos e falhas de comunicação entre os setores que ainda ocorrem, porém se percebe pequenos avanços ano a ano. Esta foi a principal crítica do corpo técnico-administrativo através das pesquisas respondidas. Outros avanços significativos implantados no período foram o boletim on-line e lançamento on-line de notas por parte do Corpo Docente. No site da IES as informações eram disponíveis, porém em alguns pontos desatualizadas. Para solução deste problema implantou-se um novo sistema de gestão da IES: o GENERA. O site www.aedb.br foi todo reformulado de forma a permitir atualização mais dinâmica das informações.

Para o Corpo Discente, em todo início de ano letivo, é distribuído o Manual do Aluno que contém a descrição dos direitos e deveres, bem como regimentos para ingresso e ou admissão, incentivos e bolsas para o estudante, serviços e procedimentos burocráticos.

O manual do corpo docente foi atualizado em 2012 e é distribuído aos Docentes

após cada revisão. Os novos docentes tomam conhecimento do manual no momento de admissão ou nos encontros pedagógicos regulares.

Anualmente os diversos segmentos (Corpo Docente, Corpo Discente e Corpo Técnico administrativo) respondem a pesquisa de satisfação; avaliam os diversos setores da IES incluindo espaço para crítica e sugestões. Os egressos acessam o portal do ex-aluno e atualizam suas informações pessoais e simultaneamente avaliam a IES e seus cursos.

A Ouvidoria tem se consolidado como forte aliada no conhecimento e soluções de problemas; que anterior a sua implantação ficavam ocultos. O Ouvidor, de posse do conhecimento de problemas relacionados principalmente ao corpo discente, encaminha à Direção e esta ao Coordenador de curso ou aos órgãos responsáveis pela situação de conflito estabelecida. Este ao dar solução ao problema reporta ao autor a solução dada.

A CPA edita anualmente uma edição especial do AEDB notícias levando à comunidade acadêmica as informações relativas às pesquisas de satisfação, seus membros, ações tomadas e resultados alcançados.

9.4. Eixo 3 – Dimensão 9 – A Política de Atendimento aos Discentes

9.4.1. Apoio ao discente - conceito 5

O apoio ao discente está institucionalizado, com setor específico de atendimento a comunidade acadêmica. Este setor de apoio psicopedagógico é vinculado à Sessão Técnica de Ensino, contando com Regulamento da Sessão Psicopedagógica (regulamenta as práticas psicopedagógicas nas faculdades da mantenedora) de 10 de dezembro de 2018; comprovando-se em visita ao setor e conversa com a profissional responsável a metodologia e práticas adotadas quando ao apoio ao discente. Além disso, a IES possui Política de Atendimento aos Discentes, publicada em 2014, versando sobre: SAE (serviço de apoio ao estudante), Programa de Estímulo aos Estudos e à Aplicação de Atividades Acadêmicas, Programa de incentivo aos discentes para aquisição de livros didáticos, Programa de auxílio para alunos carentes, bolsas concedidas pela AEDB, Programa de Financiamento Estudantil, dentre outros. Ainda, a IES apresenta Regulamento da Ouvidoria AEDB,

Monitoria implantada em 2001, Política de Orientação para a Carreira, Intercâmbios, etc. Verificou-se que as atividades de monitoria, por exemplo para as disciplinas básicas do curso, buscam promover a melhoria do rendimento do discente e diminuir a lacuna de conhecimentos necessários em curso de graduação, em decorrência de deficiências do ensino fundamental e médio. A IES e o curso possuem Centro Acadêmico e possui convênios para intercâmbios nacionais e internacionais. Verificou-se que a IES busca promover, por diferentes mecanismos e estratégias, o apoio ao discente para o sucesso escolar dos mesmos; evidenciando-se por exemplo, que no ano de 2018, 107 discentes do curso de Engenharia Elétrica foram contemplados com bolsas.

9.5. Considerações Finais da Comissão e Avaliadores

9.5.1. Avaliação Engenharia Elétrica

A partir da análise preliminar e em vista dos documentos apresentados no sistema e-MEC, a comissão percebeu que o curso estaria sendo desenvolvido dentro da normalidade esperada. Deste modo, na avaliação in loco procurou-se interagir com os diversos atores da comunidade acadêmica e aqueles diretamente ligados à avaliação propriamente dita. Assim, foi possível constatar que o curso sofreu melhorias significativas a partir de avaliação no Enade e credenciamento da IES em 2010; resultando em benefícios para os graduandos e atuação constante da coordenação, NDE e colegiado do curso, na verificação do desempenho dos estudantes e do curso.

A partir da análise documental e da visita in loco, foi possível evidenciar que a IES, e em especial o curso, implementam práticas pedagógicas inovadoras, por exemplo metodologias ativas, com capacitação dos gestores e docentes, o que diferencia o curso, agregando valor à formação dos engenheiros eletricitas com ênfase em eletrônica. Além disso, há efetiva implementação de percentual de carga horária em Educação à Distância.

A comissão, ao realizar as ações preliminares de avaliação, as considerações sobre cada uma das três dimensões avaliadas e sobre o cumprimento da DCN e requisitos legais, todas integrantes deste relatório e, por considerar também os referenciais de

qualidade dispostos na legislação vigente, nas diretrizes da Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior - CONAES e neste instrumento de avaliação, atribuiu os seguintes conceitos por dimensão:

DIMENSÃO			CONCEITO
Dimensão	1	–	4,77
Dimensão	2	–	4,13
Dimensão	3	–	4,22

Conceito Final Contínuo - 4,35

Conceito Final Faixa - 4

9.5.2. Avaliação Engenharia Mecânica

No Curso de Engenharia Mecânica (FER AEDB), ou seja, “Recomenda-se observar a divergência apresentada quanto à carga horária total do curso (no processo 4420h e no cadastro 4560h), a IES deverá providenciar a correção junto ao e-MEC. ”. No entanto, ressalta-se que esta insistência de informação foi atualizada pela IES no sistema do INEP/MEC. Na dimensão “INFRAESTRUTURA”, observou-se evidências de que a IES apresenta adequada disponibilidade de salas de aula, laboratórios e demais espaços necessários ao suporte das atividades acadêmicas do referido Curso. No entanto, constatou-se a necessidade da correta descrição (denominação de laboratórios integrados) para os laboratórios que utilizem a áreas comum (por exemplo, “Laboratório Ensaio Mecânicos” e “Laboratório de Ensaio Não Destrutivo” dividindo o mesmo espaço físico, mas com placas não mostrando a integração. Esta ação evitará de integração ajudará na correta identificação por parte da comunidade. Na dimensão “ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA” apenas a necessidade de adequação da carga “horária prática”, em disciplina de perfil tecnológico, foi item focal de discussão.

Na dimensão “CORPO DOCENTE E TUTORIAL” a IES mostrou precaução em ter o quadro docentes que aliasse adequada combinação de formação acadêmica com vivência de “chão de fábrica”. No mais, os trabalhos transcorreram de forma adequada e satisfatória, tendo a IES disponibilizado toda a documentação, aceso irrestrito aos

gestores da IES, Representante Institucional e Coordenador, bem como os docentes, aos discentes e demais colaboradores. Durante a visita, foram rapidamente e adequadamente esclarecidas dúvidas surgidas no processo de avaliação. Esta comissão visitou todas as instalações da IES, de interesse do curso, tais como laboratórios básicos e específicos, biblioteca, laboratórios de informática, salas de aula, salas dos docentes e coordenadores. Adicionalmente, foram realizadas as reuniões previstas na Agenda, previamente acordada. Com base na observação in loco e na documentação disponível, a Comissão realizou o preenchimento do formulário nas suas diferentes dimensões que compõem a avaliação. Todo o processo foi desenvolvido em consonância com os requisitos legais, considerando os referenciais da qualidade dispostos na legislação.

Os trabalhos transcorreram de forma adequada e satisfatória, tendo a IES disponibilizado toda a documentação e tendo também disponibilidade dos gestores, docentes, discentes e demais colaboradores. Durante a visita, a qual foi acompanhada pelo Coordenador de Curso, foram esclarecidas algumas dúvidas surgidas no processo de avaliação. Esta comissão visitou todas as instalações da IES de interesse do curso, tais como laboratórios básicos e específicos, biblioteca, laboratórios de informática, salas de aula, salas dos docentes e coordenadores. Foram realizadas as reuniões previstas na Agenda previamente acordada. Foram finalmente realizadas as considerações finais sobre cada uma das dimensões que compõem a avaliação em consonância com os requisitos legais, considerando os referenciais da qualidade dispostos na legislação pertinente, após a avaliação in loco.

CONCEITO FINAL CONTÍNUO - 4,78

CONCEITO FINAL FAIXA - 5

10. BALANÇO DA IES NA VISÃO AS CPA

Como pôde ser observado forma suas avaliações in loco de cursos diferentes com diferentes avaliadores oriundos de regiões diferentes do Brasil. Mas, contudo as avaliações, tanto qualitativas, quanto quantitativas se equivaleram nos traduzindo uma significativa qualidade dos cursos da FER. Pontos relevantes foram destacados:

- ✓ Critérios de admissão de alunos são conhecidos e divulgados a comunidade

acadêmica; editais são publicados em locais visíveis. Os critérios são discutidos em reuniões entre a secretaria, Relações Públicas e Conselho Superior.

- ✓ As coordenações de curso atuam como orientadores para aqueles alunos com dificuldades de aprendizado; o programa de monitoria funciona sistematicamente;
- ✓ Alunos em dependência podem cursar disciplinas com alto índice de reprovação aos sábados no turno vespertino (TURMAS DE REPETIÇÃO);
- ✓ Para as dificuldades pessoais existem seções para este atendimento, tais como a coordenação de benefícios e o atendimento psicopedagógico (SAPPe);
- ✓ Direitos e deveres do aluno estão contemplados no documento “Manual do Aluno” distribuído regularmente aos alunos ingressantes na semana de acolhimento; esta semana de acolhimento acontece na 1ª semana do ano letivo; é realizado um planejamento de forma a que todos os setores da IES possam realizar uma palestra aos alunos ingressantes.
- ✓ Os objetivos dos planos de estudo estão descritos e são divulgados;
- ✓ Coordenadores e direção acompanham o desempenho das turmas em cada disciplina através de gráficos gerados ao final de cada período bimestral de avaliação. Observando irregularidades, providências são tomadas para correção do processo.
- ✓ Existem processos claros de introdução de novas tecnologias de ensino; é disponibilizada a possibilidade de tecnologias de ensino a distância juntamente com o ensino presencial; para este fim se usa a plataforma *Moodle*; também docentes atuam com técnicas de metodologias ativas, de forma a possibilitar ao aluno o protagonismo do processo de ensino.
- ✓ A coordenação de Benefícios atua para dar condições financeiras de permanência do aluno; Bolsas integrais e parciais, além de crédito educativo público e privado são ofertados aos alunos carentes.
- ✓ Alunos são incentivados a participação em eventos (visitas técnicas em feiras e empresas), bem como da participação dos discentes juntamente com os docentes em projetos; como exemplo cita-se o projeto Baja

(construção de veículo monoposto para competições off-road) e projetos da empresa júnior Líder.

- ✓ A pesquisa com a situação dos egressos é formal, embora existam mecanismos e instrumentos para este mister. Nesta formalidade, devido à proximidade (convênios) com as empresas da região percebe-se alto índice de aproveitamento dos egressos.
- ✓ A Comissão de Avaliadores, em sua visita *in loco*, verificou que as políticas de atendimento aos discentes da Instituição estão coerentes com as especificadas no PDI.
- ✓ Também os programas de apoio ao desenvolvimento acadêmico dos discentes, da realização de atividades científicas, técnicas, esportivas e culturais, e de divulgação da produção estão implantados e adequados.
- ✓ Verificou-se adequação das políticas de acesso, seleção e permanência de estudantes que está além do referencial mínimo de qualidade praticada pela IES, pois há diversos programas e setor institucionalizados de apoio ao estudante com dificuldades financeiras e pedagógicas, além de haver adequado relação com as políticas públicas e com o contexto social da cidade.
- ✓ Sobre os egressos verificou-se a existência de mecanismo instalado no site da IES, porém necessita ser melhorado em função das informações necessárias e adequadas para que se tenha um real conhecimento da opinião dos egressos em relação a sua formação como cidadão (Em andamento).
- ✓ Também se constatou a existência de parcerias com empresas da região, sendo utilizada a opinião dos empregadores de egressos para revisar o plano e os programas. Existem atividades de atualização e formação continuada para os egressos.

Resende – RJ, 30 de março de 2021